

GAZETA MEDICA DA BAHIA.

ANNO V.

BAHIA 15 DE NOVEMBRO DE 1871.

N.º 103.

SUMMARIO

I. CIRURGIA—Ressecção completa do calcaneo, escaphoide, e parte do astragalo: operação: cura pelo Dr. J. A. de Freitas. Caso de retenção absoluta de urina seguida de grande edema das partes genitales; gangrena do prepucio e do scroto: vasto abscesso subcutaneo na região ilio-lombar esquerda: symptomas de pyæmia: cura pelo Dr. S. de Oliveira Dias. **II. MEDICINA**—Tetanos traumático curado pelo álcool, pelo Conselheiro V. F. de Magalhães. Relatorio da Commissão encarregada de dar um parecer

sobre a commutação do Dr. Ribeiro acerca da doença do sono. **III. OS LABORATORIOS**—Em França e no estrangeiro (tradução do Academico Benício de Abreu.) **IV. BIOGRAPHIA**—O professor Niemeyer. **V. CHRONICA**—Morte do Dr. Beaupérthuy. Lundurango. Estabelecimentos de instrução superior na Italia. A phosphorescencia dos peixes. A sciencia physiologica applicada aos membros da Communa. Obituário da cidade.

CIRURGIA.

RESSECÇÃO COMPLETA DO CALCNEO, ESCAPHOIDE E PARTE DO ASTRAGALO: OPERAÇÃO: CURA.

(Pelo Dr. J. A. de Freitas).

Trata-se n'esta observação de um rapaz, de idade de 18 annos, temperamento lymphatico, tendo o seu domicilio em Santo Amaro do Ipitanga. Não se lembra ter soffrido molestia grave. Tambem nunca soffreu de molestias venereas e nem de rheumatismo: passava a sua vida na lavoura.

Em um dia, que sahira para o seu trabalho uzual, escorregou, cahiu e torceu o pé, sentindo n'essa occasião grandes dôres na articulação tibio-astragaliana, que não impossibilitou, porém, de dirigir-se para a casa sem soccorro de outrem. No dia seguinte continuou no seu trabalho habitual, sentindo apenas pequeno incommodo na articulação.

Passados alguns dias, appareceu uma inflamação na articulação, de modo a impedir-o de levantar-se e seguir as suas occupações habituaes; combatida ella pelos meios que tinha a seu alcance, não pôde conseguir resolvê-la completamente; assim houve um abscesso, que deu logar a sahida do pús, formando duas fistulas, que tinham por séde a face externa do calcaneo e superior do dorso do pé: d'esse dia em diante a marcha foi difficultando-se, a ponto de não poder servir-se mais do pé para tal fim.

Depois de esgotar em vão os pequenos recursos de que dispunha, e achando-se cada vez mais debilitado, seus paes trouxeram-no á esta capital, onde facilmente poderiam achar meios, que lhe faltavam alli.

Tendo sido chamado para vê-lo, procedi a um exame minucioso, e encontrei o que passo a expor:

O pé estava augmentado de volume, tendo o tecido cutaneo bastante tumefeito, endurecido e de cor vermelha arroxada, apresentando mais sensibilidade em um ponto do que em outro; havia duas fistulas que deixavam passar pús liquido, de cor escura, mui fetido, e em grande abundancia. Exploradas as fistulas por meio de um estilete, foi este logo de encontro á face externa do calcaneo, depois de ter percorrido meia pollegada de profundidade, fazendo sentir que toda a superficie do osso estava alterada, e dirigido na mesma occasião o estilete para cima foi sahir pela fistula superior.

O mesmo processo empreguei na exploração da fistula superior, que veio por sua vez confirmar o que soube pela primeira indagação; mudada a direcção do estilete, foi este internar-se no interior do pé, seguindo para cima e para dentro, o que fazia crer que a extremidade do calcaneo soffria tambem, e talvez alguns dos pequenos ossos do pé.

Ainda havia mobilidade da articulação. Julguei conveniente ouvir os conselhos de alguns collegas para proceder com mais acerto.

Achando-se reunidos os Srs. Drs. Caldas, Rodrigues Seixas e Couto, concordamos em proceder a ressecção completa do calcaneo, si este se achasse em sua totalidade necrosado; senão tratar de raspar a superficie do osso, e em ultima circumstancia a amputação da perna.

Recolhido o doente á casa de saude do Dr. Rodrigues Seixas, e marcado o dia da operação, acharam-se reunidos os Srs. Drs. Caldas, Couto e Rodrigues Seixas, não lembrando-me n'esta occasião de outras collegas, assim como de estudantes, que estiveram presentes.

Chloroformisado o doente, tinha de adoptar e pôr em pratica um processo que facilitasse a qualquer das operações de ressecção, que indicasse o estado do osso, com vantagem para o doente de poder servir-se do pé para os differen-

tes misteres da vida. Eis o processo que empreguei.

Fiz uma incisão curvilínea no bordo externo do pé de extensão de quatro pollegadas, com direcção ao dorso do pé, compreendendo toda a espessura do tecido cutâneo; dissecados os retalhos para cima e para baixo com o fim de descobrir-se a face externa do calcâneo, e conhecer do seu estado, foi então que vimos que todo o calcâneo estava necrosado e com probabilidade de achar-se do mesmo modo o astragalo: n'esta circumstancia prolonguei a incisão para a extremidade posterior do calcâneo, não compreendendo o tendão d'Achilles, que ficou intacto. Destruí todas as prisões que prendem o calcâneo ao astragalo, como aos ossos cuneiformes, e com uma pinça bastante forte abalei o osso procurando retiral-o, o que conseguí depois de algum trabalho. Não satisfeito com este resultado explorei de novo a ferida para verificar o estado dos outros ossos, e reconheci que ainda haviam ossos doentes, os quaes forão extraídos com a mesma pinça, sendo esses o escafoide e parte do astragalo. Desejando continuar na busca e na extracção de alguns fragmentos osseos, que o estilete ainda denunciava existir, fui obrigado a suspender a operação por prudencia, á vista do tempo que estava o doente chloroformizado, pois não convinha que continuasse a respirar o anestésico, ainda mais porque esperava que os pequenos fragmentos seriam expellidos pela supuração; em todo caso appellara para uma segunda operação futura, que seria o complemento da primeira, e então seria muito facil extrahir o restante, reduzindo d'este modo a uma operação simples.

Durante a operação, alguns ramos arteriaes foram ligados. Lavada a ferida, foram reunidos os bordos por meio de tiras aglutinativas e pontos de costura, e por cima uma prancheta de fios untados em cerôto simples. Logo após o curativo, dei-lhe a beber algumas gottas de tinctura de aconito.

Passadas as vinte e quatro horas, apresentou um estado febril, que tomou o character intermittente, e foi combatido pelo sulphato de quinina. A supuração continuava em abundancia, e ainda com cheiro desagradavel, o que denotava a existencia de osso doente. Na marcha do curativo, que foi regular, foram extraídos da ferida alguns pedaços de osso, que vinham pela supuração apresentar-se espontaneamente ao exterior, e logo erão retirados pela pinça.

No prazo de trinta dias o doente retirara-se para a sua habitação com a ferida cicatrizada e o pé pouco deformado, não podendo ainda apoiar-se sobre elle, o que por prudencia não consenti, e porque não havia bastante solidez, que pudesse supportar o peso do corpo.

Não perdi de vista este doente; constantemente tinha noticia d'elle e soube que ia servindo-se do pé para a marcha, apoiando-se sobre elle, ajudado de uma bengala para melhor dividir o peso do corpo. Eis um facto bem singular e importante para a cirurgia, pela etiologia da molestia, desenvolvimento, terminação, operação e o seu bello resultado, facto mui poucas vezes citado nos annaes da cirurgia.

Reflectindo-se sobre elle, não se pode conciliar a causa com o effeito, nem o effeito com a causa, e muito menos explicar se essa grande alteração dos ossos, que deu em resultado a operação. Houve uma entorse do pé, em consequencia de uma queda, que pouco effeito produziu na articulação, tanto que não prohibiu de andar, isso por espaço de alguns dias; no entretanto desenvolve-se uma inflammação, que termina por supuração, que, em vez de ter por séde a articulação tibio astragaliana, que supportou o contra-golpe da queda pela resistencia dos ligamentos, foi a que menos soffreu, tanto que não houve artrite, nem alteração das cartilagens e nem tão pouco mudança nas superficies articulares.

Não se pode attribuir á nenhuma das diatheses conhecidas, como a syphilis, que tem a sua séde especial nas superficies articulares, dando origem ao rheumatismo syphilitico e este a carie; nem tão pouco podemos procurar a explicação nos estados escrophulosos, porque não havia manifestação de symptomas que caracterisam essas molestias.

O nosso juizo está suspenso a respeito da etiologia, marcha e terminação d'esse facto morbido acima referido; mas se a duvida reina em nosso espirito sobre a relação da causa com o effeito, e sobre o modo como se desenvolveu e terminou; felizmente para a pratica é mais uma prova que deve calar muito no espirito dos cirurgiões, que, quando tiverem de emittir o seu juizo entre a ressecção e a amputação, devem preferir aquella á outra, servatis servandis; e se outra vantagem não houvesse, bastaria a da conservação de um membro que sempre seria de alguma utilidade para o individuo. Ainda mais, a cirurgia moderna, baseando-se nos conhecimentos da physiologia experimental, da anatomia geral e pathologica vae cada vez mais

cerceando o campo da devastação, apreciando melhor e com segurança as indicações e contra indicações de uma operação; assim caminhando chegará um dia a proclamar: que serão rarissimos os casos que exijão uma amputação: que a regra geral será a ressecção, conservando-se o membro: que ha mais saber e gloria para o cirurgião, que sabe conservar, do que para aquelle que é perito em mutilar.

CASO DE RETENÇÃO ABSOLUTA DE URINA SEGUIDO DE GRANDE EDEMA DAS PARTES GENITAES: GANGRENA DO PREPUCIO E DO SCROTO: VASTO ABSCESSO SUBCUTANEO NA REGIÃO ILIO-LOMBAR ESQUERDA: SYMPTOMAS DE PYOEMIA: CURA.

(Pelo Dr. S. de Oliveira Dias.)

João Pereira, cabra de 20 annos de idade e constituição pouco robusta, soffreu, ha 7 para 8 mezes, de uma blennorrhagia, da qual melhorou e julgou-se quasi curado, até que alguns dias antes de consultar-me sobre a molestia que faz objecto deste trabalho, pareceu-lhe ter adquerido nova blennorrhagia.

Com effeito consultou-me elle sobre esse mal no dia 2 de Setembro passado ás 9 horas da manhã, *por lhe parecer que desde a vespera á noite lhe estavam faltando as urinas, em consequencia de cópula que tivera.*

Examinei-o cuidadosamente, e verifiquei a existencia de um corrimento de muco-pus seroso, que sahia em pequena quantidade do canal urethral, sem o mais leve symptoma inflammatorio.

Era uma blennorrhagia de fórma catharral (Langlebert), ou antes uma ligeira recrudescencia do primeiro mal, facto muitissimo commum neste genero de molestia venerea.

Attribui a dysuria a espasmos do collo da bexiga, ou do canal, e aconselhei-lhe que se assentasse em um banho morno prolongado, e prescrevi-lhe mais umas pilulas de copahiba e cubebas, substancias de grande efficacia no ultimo periodo da molestia em questão.

Não tive mais noticia do doente, e julguei por isso proficuos os meios aconselhados, quando no dia immediato ás 7 horas da noite recebi recado para ir vê-lo do meu distincto collega o Dr. C. Britto, que,

ao passar-lhe pela porta, fôra chamado pela familia, tarde avisada do estado do enfermo.

João Pereira estava de cama: não urinava, havia mais de 48 horas; as partes genitales fortemente infiltradas tinham adquirido um volume extraordinario; o ventre estava crescido, tympanico e sensivel á pressão; o calôr da pelle normal; o pulso pequeno e fraco; havia soluço; mas o doente estava de espirito tranquillo e animado.

Quando cheguei, já o Dr. Britto tinha conseguido passar uma sonda de gomma n.º 2. massica; mas retirada esta, não lhe foi possivel fazer passar outra de n.º 4, ôca, nem mais a primeira.

Em chegando pude passar a primeira sonda; mas depois nem mais esta, nem a de n.º 4.

Na passagem das sondas sentimos ambos uma leve coarctação na distancia de uma pollegada da fossa navicular, e outra bem pronunciada ao nivel da raiz do penis.

Depois de 2 horas de trabalho, de que o doente não queixou-se, julgámos invencivel a dificuldade á introdução das sondas, dificuldade explicada pelo estado do prepucio, que excedendo meia pollegada á extremidade da glande nas condições normaes do doente, tinha produzido, pelo edema, uma phimose monstruosa, em virtude da qual a ponta da sonda não podia acertar com o meato urinario por aquelle accidente recalcado com todo o penis, e deslocado de suas relações naturaes.

A' vista disto e da bôa disposição do doente, não receíamos aguardar para o dia immediato a operação da phimose, impraticavel áquella hora por motivos independentes de nossa vontade, e prescrevemos um purgante de oleo de ricino e fomentações sobre o ventre com pommada mercuriel belladonada.

O doente fez durante a noite algumas evacuações, e no dia 4 ás 7 horas da manhã estava tudo no mesmo estado, á parte alguma agitação e o edema um pouco augmentado.

Não devíamos perder tempo. Introduzida sob a face anterior do prepucio, desde seu bordo livre até o sulco glando-prepucial, uma tenta-canula, pratiquei sobre o rego desta uma larga incisão até aquelle ponto. Não houve hemorrhagia; estabeleceu-se immediatamente um abundante corrimento de serosidade dos bordos da ferida, os quaes

abrindo-se pelo proprio peso, deixaram descoberta a glãde extremamente compri-mida e recalçada.

Atravessei facilmente o canal com a sonda n.º 2, e logo depois com a de n.º 4, ôca, pela qual ao cahir na bexiga, vencida com pouco embaraço a coarctação prostática, esgotou-se uma grande porção de urina de côr normal, bastante acida, mas pouco carregada de uratos.

A operação foi praticada rapidamente, de modo que o doente passou em poucos minutos a um estado de allivio e bem estar extremo.

Nestas condições tendo desaparecido rapidamente a tensão do ventre e das partes genitales, e tendo sido a coarctação atravessada sem grande difficuldade, accreditamos que o doente urinaria d'alli em diante por esforço proprio.

As 6 horas da tarde fui vê-lo: não tinha podido urinar, e apesar da serosidade que corria em abundancia, parecia tudo querer voltar ao primeiro estado.

Pratiquei o catheterismo: extrahi ainda grande porção de urina, e o doente sentiu-se completamente alliviado. Mandei addicionar á pommada prescripta 1/2 oit. de camphora, e estender as fricções ao perineu, por desconfiar de cystite do collo da bexiga.

Dia 5—O mesmo estado: catheterismo pela manhã e á noite, e permanencia da sonda no canal por duas horas com o fim de dilatar o aperto urethral, e impedir a accumulacão de urina na bexiga. Diminuição do edema.

Dia 6—O mesmo estado: permanencia da sonda desde as 9 horas da manhã até ás 7 da noite. Constipação de ventre: purgativo

Dia 7—Diminuição do edema; prepucio e scroto flacidos; soluçã de continuidade de pollegada e meia de extensão occupando em sentido longitudinal a face lateral direita do prepucio; curativo simples; banhos de agua fresca com aguardente camphorada. Permanencia da sonda como no dia anterior.

Dia 8—Manifestação franca de gangrena no prepucio e scroto: reacção febril: prescripção tonica; lavatorios com agua de Labarraque diluida em agua commun. Permanencia da sonda por todo o dia e noite. Urina normal.

Dia 8 a 12—Marcha progressiva da gan-

grena; limitação; quèda de escharas envolvendo todo o prepucio desde uma pollegada ácima da raiz do penis, ficando apenas intacta, na face posterior deste, uma faxa de 4 a 6 linhas de extensão, a qual continuou-se na direcção do *raphe* do scroto, que tambem cahiu quasi todo deixando em parte desnudado o testiculo esquerdo. Permanencia da sonda no canal por 3 dias seguidos sem o mais leve symptoma inflammatorio, nem incommodo do doente. Curativo simples.

Dia 13—Desappareição total do edema. Em um esforço que faz o doente para urinar sem auxilio da sonda, abre-se uma fistula na dobra que separa o penis do scroto ao lado esquerdo: livre jorro de urina por ahí.

Dia 13 a 15—Estado geral bom: continúa a fazer-se a urina pela fistula. Feridas limpas de um bonito aspecto róseo.

Dia 16—O doente accusa dôr gravativa no hypocondrio esquerdo: tensão e calorificação augmentadas nessa região: reacção febril pouco intensa. Prescripção:—calomelanos internamente, e pommada mercurial com ext. de bell. para fricções *loco dolenti*.

Dia 16 a 18—Augmento dos symptomas referidos; symptomas gêraes de inflammacão violenta: febre intensa. A dôr estende-se á região lombar na direcção das duas ultimas costellas. Augmento de volume de toda a região doente. Bebidas refrigerantes.

Dia 19—O mesmo estado. Signaes de fluctuação no logar indicado. Applicação de um vesicatorio do tamhanho de um botão de casaco no ponto correspondente ao maior gráu de fluctuação (undecimo espaço intercostal esquerdo,—3 poll. distante da columna vertebral) como meio explorador.

Dia 20—Em um movimento que faz o doente para recostar-se sobre travesseiros, mana-lhe abundante corrente de pús da altura do pubis, ponto de limitação superior da gangrena. O abscesso abriu caminho atravez da parede abdominal n'uma extensão medida por uma linha obliqua, que partindo de duas poll. para fóra da espinha dorsal, e margeando a espinha iliaca, veio ter quasi á raiz do penis. Melhora o doente com a diminuição dos symptomas inflammatorios.

20 a 23—Suppuração do abscesso pelo canal indicado e pelo logar do pequeno vesicatorio. Seringatorios com licôr de La-

barraque diluido em agua; bebidas tonicas: optimo resultado. Excellente estado das feridas.

24—O doente soffre uma indigestão por abuso de regimen: dôr aguda no estomago; febre. Prescripção:—2 onças de oleo de ricino.

25 a 27—O mesmo estado, á excepção da dôr gastralgica; calôr acre da pelle. Prescripção:—purgativo salino.

27 a 29—Estado satisfactorio; desaparicção dos symptomas precedentes.

30—Estado lisongeiro.

1.º de Outubro. Achei o doente com febre; appareceram-lhe horripilações e mais tarde frios pronunciados ao correr da espinha dorsal, os quaes generalisaram-se. Prescripção:—meia oitava de tinctura de aconito em 3 onças d'agua, para uma colher de quarto em quarto de hora.

2—Sem novidade.

3—Repetição do accesso febril precedido e acompanhado de frios durante todo o dia e noite. Diminuição da suppuração das feridas, que tomam uma côr violacea. Alteração da physionomia e côr levemente terrea da pelle. Prescripção:—Vinho de quinium para uso interno, e lavatorios camphorados sobre as feridas.

4—O mesmo estado.

5—O doente passa melhor; não ha accesso de frio; apenas a calorificação conserva-se excitada. As feridas suppuram mais.

6 a 7—Repetição dos frios e augmento do estado febril; diminuição da suppuração. Continúa a mesma medicação.

8—Como no dia 5.—Prescripção:—18 grãos de sulfato de quinina no espaço de 4 hora.

8 a 11—Estado satisfactorio. Pús louvel nas feridas, que tendem á cicatrização.

Faixa de descamação da pelle, de meio palmo de largura, occupando toda a região percorrida pelo pús do abscesso, conforme a linha indicada. Urinas em parte pela fistula, em parte pela urethra. Volta do appetite. Medicação tonica.

11 a 16—Estado geral bom; cobrem-se as feridas de botões carnosos, e prommettem uma prompta cicatrização. Urinas mais pela fistula do que pelo canal. O doente mostra gozar de uma saúde relativa.

Observações.—Na historia deste doente, cujo resultado definitivo hei de dar proxi-

mamente, nada teem que aprender os leitores da *Gazeta Medica*, nem essa pretensão me leva a publical-a. Interessante, porém, por pouco commum, ainda quando se houvesse limitado á stranguria e ao edema consecutivo, parece-me que se ella tornou digna de attenção pelos accidentes que a complicaram. Pelo menos não me recordo de haver lido caso identico a este em relação ao vasto abscesso mencionado, que no principio deu-me suspeitas de uma peritonite parcial, e cuja producção não se póde attribuir aos phenomenos pyhemicos desenvolvidos mais tarde, mas á compressão e recalçamento exercido sobre aquella região pelas visceras abdominaes, por sua vez comprimidas pela bexiga extremamente distendida.

Em segundo logar merece notada a imminencia em que esteve o doente de ser victima de infecção purulenta, que o acometteu por symptomas inequivocos, mas que não poudo percorrer o cyclo de sua marcha completa, ja pelos meios empregados topica e internamente, já pelas excellentes condições hygienicas em que esteve o doente, desacompanhado de outros. A accumulacção nos hospitaes é sem duvida o que mais poderosamente concorre para o maior numero das decepções em cirurgia e por ventura em medicina.

Devo, finalmente, observar que causou-me estranheza o facto da stranguria produzida por uma coarctação que se deixou facilmente atravessar por uma sonda n.º 4, stranguria provocada por coito que não deixou no membro signaes de irritação.

Accreditei por isso na existencia de inflammation ou spasmos do collo; mas esta hypothese desvaneceu-se com a abertura da fistula acima daquelle ponto, o que parece confirmar que todo o embaraço dependia da coarctação, por isso que, se houvesse cystite do collo, o doente não urinaria pela fistula como não urinava pela urethra. Creio entretanto que phenomenos spasmodicos do canal concorreram em grande parte para a producção do mal.

Por exempto de perigo, considero o doente curado, se bem que não completamente são. Depois de cicatrizadas as feridas, regularizado como se acha o prepucio por effeito da gangrena, poder-se-ha facilmente chamar a urina ao tracto normal, e assim,

obstruída a fistula, o doente entrará no gozo de completa saúde.

Inhambupe 17 de Outubro de 1871.

MEDICINA.

TETANOS TRAUMATICO, CURADO PELO ALCOOL.

(Pelo Conselheiro V. F. de Magalhães).

Sophia, de idade de 17 annos, parda, de temperamento nervoso, escrava, descia para o quintal, quando pisou sobre um prego, que, atravessando a sola do sapato de lã, cravou-se tão profundamente ao calcanhar do pé esquerdo, que teve difficuldade de arrancal-o; subindo p a o sobrado, nada disse á familia.

Ao anoitecer, principiou a sentir horripilações, e, ainda nada communicando, agasalhou-se: pela manhã, achando-se bastante incommodada, declarou o que lhe tinha acontecido no dia anterior, e, então, sendo eu sciente, passei a examinal-a, e achei o seguinte:

A enferma, sendo muito nervosa, estava possuída de um terror indiscrepível: o corpo banhado de um suor frio: tremor vermicular em todos os musculos visiveis: falla tremula: declarando que todos os intestinos se achavam abalados. Já o trismo se tinha manifestado.

Examinando a ferida, achei-a palida, sem signal de inflamação.

Desejando eu ter um tetanico para tratá-lo por meio do alcool, aproveitei este, a quem bem podia observar, pois estava em minha propria casa, e pertencia á minha familia.

Preparando o necessario para principiar o trabalho, manifestou-se o primeiro accesso, e foi tão violento e prolongado, que tive receio de uma asphyxia. Cedendo este ataque, disse-me a doente, que do logar da ferida lhe subiu um formigamento acompanhado de dores intensas, o qual do ventre passou-lhe ao peito, e, saltando rapido a cabeça, lhe causou aquelle ataque: estava banhada em suor frio: tiritando, como em um accesso de febre intermittente, durante o tempo da contracção: notei que esta sensação dolorosa do formigamento, que tanto incommodou a doente, era acompanhada d'uma vibração da pelle, bem notavel no ventre, semelhante ao que se observa em uma corda elastica tensa, quando pinçada, si se a desvia de sua direcção rectilinea, abandonando-a depois.

Principiei o tratamento fazendo a paciente

beber uma garrafa de vinho do Porto em quatro dozes aproximadas, o que julguei sufficiente —por não ser ella acostumada á bebidas alcoolicas, e, vendo que não era bastante, dei-lhe dous calices de cognac, sem nada adiantar; durante este tempo, teve dous accessos: mandei então fazer um cosimento forte de vinho e fumo de rolo, e com elle preparei ao fogo uma cataplasma de farinha de mandioca, a qual mandei collocar sobre a ferida, e notei que, quando era posta quente, fazia parar o tremor fibrillar que tinha seu ponto de partida da ferida, e deixava de manifestar-se o ataque; mas, assim que resfriava, este reapparecia.

Em consequencia desta observação, fiz collocar a vasilha que continha esta cataplasma sobre um fogareiro com brazas, afim de estar quente, junto á cama da doente, e uma pessoa prompta á pôr sobre a ferida a cataplasma quente assim que a enferma accusasse o incommodo.

Reconhecendo que este processo só não bastava, mandei vir uma banheira com agua quente em porção sufficiente para que o corpo da tetanica ficasse inteiramente mergulhado no liquido, e juntei á agua uma garrafa de alcool á vinte dous grãos, e colloquei-a neste banho, suspendendo-lhe a cabeça por meio d'um travesseiro, tendo o corpo despido, somente envolvido em um lençol de algodão, e com um segundo lençol cobri a porção aberta da banheira; obrigando a tetanica a respirar em maior quantidade os vapores d'agua alcoolizada.

Tive a cautela de ir augmentando a temperatura do banho, de accordo com as sensações da doente, e então notei que a rigidez dos musculos cedia, que os membros se tornavam flaccidos, e que por fim manifestou-se o narcotismo de tal forma, que se a retirou do banho, suspendendo-a pelo lençol em que estava envolvida, e se a depositou, assim mesmo rolada, sobre a cama que lhe estava preparada, sem que ella tivesse disso consciencia, cobrindo-a com um panno de lã. Neste estado dormiu por mais de duas horas, e despertou mais animada.

Dez minutos depois, sentiu o movimento na ferida, o qual foi tão rapido que não deu occasião á pessoa incumbida da applicação da cataplasma de acudir a tempo, e apparecerão as contracções tetanicas, porém já muito fracas e menos prolongadas: foi de novo mergulhada no banho: deram-se os mesmos phenomenos com somno mais prolongado e intervallos maiores; tendo abortado muitos accessos por se acu-

dir á tempo com a cataplasma quente sobre o lugar da ferida.

No segundo dia á noite as contracções erão muito menos intensas, e os intervallos cada vez maiores; porém as pessoas incumbidas do tratamento já estavam cansadas, e então mandei collocar a banheira, depois da ultima immersão, encostada á cama da doente, o que a fez dormir até ás cinco horas da madrugada sem accesso, apparecendo á essa hora um muito fraco.

Desde essa occasião cessaram os banhos, e a doente ficou somente sujeita a respirar os vapores alcoolicos, de que ficou o quarto impregnado e a cataplasma sobre a ferida.

O trismo foi diminuindo, e no fim do oitavo dia estava a doente livre do mal. Este tratamento se passou sob minhas vistas; pois fui o medico e o enfermeiro.

RELATORIO DA COMMISSÃO ENCARREGADA DE DAR UM PARECER SOBRE A COMMUNICAÇÃO DO SR. RIBEIRO Á CERCA DA DOENÇA DO SOMNO,

O nosso consocio o Sr. Ferreira Ribeiro, na communicação feita em sessão de 13 do corrente, diz que reina endemicamente na provincia de S. Thomé e Principe uma enfermidade conhecida n'aquellas ilhas com o nome de *doença de somno*, caracterisada por um unico symptoma, a tendencia irresistivel para dormir.

O Sr. Ferreira Ribeiro allude a dois casos observados na ilha do Principe e a um ou dois em S. Thomé, mas constou-lhe terem-se dado outros mais; de tres d'estes casos não nos faz conhecer particularidade alguma, só sabemos que um doente observado na ilha do Principe viveu ainda mais de tres mezes, e que outro observado em S. Thomé resistiu além de seis mezes, recolhendo-se n'este intervallo diversas vezes ao hospital. Foram fataes tanto estes casos como todos os mais que chegaram ao conhecimento do nosso collega.

Só um caso descreve o Sr. Ribeiro mais circumstanciadamente, era uma menina de oito annos de idade, filha de mãe de raça africana pura e de pae africano, mas oriundo de europeos; era uma criança que fôra sadia, robusta e alegre, e depois de enferma o unico symptoma observado foi um somno socagado, mas continuo; a marcha foi rapida, posto que não nos diga ao certo a duração da doença: a criança succumbiu, mas não se fez

autopsia. Fizeram-se duas conferencias com medicos de navios que aportaram á ilha do Principe; na primeira não se pôde fazer diagnostico, na segunda capitulou-se congestão serosa da espinha dorsal. O tratamento consistiu em emborcaçãoes com agua sobre a cabeça, purgante, santonina, fricções de alcool camphorado com sulfato de quinina sobre a espinha dorsal, ventosas, sinapismo e cauterios.

O Sr. Ferreira Ribeiro considera esta doença de somno uma molestia de diagnostico obscuro, e propõe-se proseguir nas suas investigações com o nobre intuito de esclarecer este ponto de pathologia das molestias tropicaes.

A commissão encarregada de dar um parecer sobre esta communicação diligenciou colher o maior numero de esclarecimentos para se habilitar a emittir uma opinião, se não segura, ao menos fundada nos factos que são do dominio da sciencia.

Entre os esclarecimentos obtidos não podemos deixar de fazer menção especial de uma nota que o distincto medico do hospital naval inglez de Lisboa, o Sr. F. W. Davis, se dignou dirigir a um de nós; este estimavel collega teve occasião de observar a doença do somno, quando no serviço da armada britannica se achou na Guiné ingleza. Julgamos que o melhor uso que podemos fazer d'esta nota é inseril-a integralmente no nosso relatorio.

« My knowledge of the disease described by Dr. Ferreira of the Island of St Thomas dates from the year 1854; from that year to 1857 I was serving in H. M. Navy on the West Coast of Africa, and exploring the river Niger.

« My attention was called to it by my friend the late Dr. Daniell, Principal medical officer at Sierra Leone author of «Sketches of the medical Topography and native diseases of the Gulf of Guinea Western Africa», 1849. He like Dr. Winterbottom called it *Lethargus*. Dechambre and Nicolas wrote on the «Sleep-disease» of the Congo, *Gaz. Hebdom.* viii, 1861. The prominent symptom is an apparently irresistible tendence to sleep, which slowly and gradually becomes more profound and continuous until it terminates in death. Consciousness sensation and volition are suspended as in natural sleep; there is no fever, no delirium, no paralysis of sensation or motion, only the patient when

aroused with difficulty from sleep, is in a state of intellectual torpor, of general hebetude; in some cases emaciation and diarrhea supervene before death.

« I was informed that post-mortem examinations of the bodies gave a negative result.

« Dr. Bradshaw, Colonial Surgeon of Sierra Leone, looked upon Lethargus as produced by the smoking of a narcotic weed *Diyambe*, of which the negroes were very fond, as being more intoxicating than tobacco, to their smoking this weed and drinking freely of bad Palm Wine, he was disposed to attribute this very fatal and common disease. As it usually affected male adults; excessive indulgence in Venery might be also a factor. In children with such symptoms I should look for tubercular meningitis.

I thought the cases might be divided into:

« 1.st Those from the administration of some vegetable narcotic;

« 2.^d Those from slow malarial poisoning (sporose affections being common in malarial districts. Vide Schmidts Jarb, vol. 114, p. 300);

« 3.th Those from chronic meningitis or encephalitis.

« It is said to be common along the alluvial thickly-wooded littoral of the West Coast of Africa, where the same physical conditions obtain as in the Islands of Princes and St. Thomas. Heat apoplexy or coup-de-soleil is rare in the Gulf of Guinea, other grave consequences of tropical heat and malaria are also too common. May not this *Sleep-disease* be set down to a chronic change in the meninges of the brain primarily induced by great heat by solar radiation? Those who have seen the negro exposed to the sun perspiring profusely after a debauch, will rather wonder that he so often escapes with impunity. I am aware that the hypothesis that venous pressure is the cause of sleep, has been shown to be untenable by Mr. A. Q. Durham (Rankings abstract for 1861), who has shown that during natural sleep the brain is comparatively bloodless.

« Dr. Ferreira will benefit science, and deserve the thanks of your distinguished Society by further investigating the pathology of diseases published by the Coll. of Physicians, London in 1868.

« Believe me with great respect, yours very sincerely.—Francis W. Davis. »

Em vista dos esclarecimentos que alcançamos pela leitura que podemos fazer do que ha escripto sobre este assumpto, vamos descrever a doença.

Em relatorios dos facultativos navaes francezes, dá-se esta doença como conhecida de ha muito dos portuguezes empregados no trafico da escravatura no Congo, sendo ahi chamada *somnolencia*. Em algumas publicações portuguezas, que dão noticias mais ou menos desenvolvidas sobre os usos, costumes, condições topographicas e climatericas das nossas colonias, acham-se referencias á doença do somno, mas são descrições summarias feitas por individuos estranhos aos conhecimentos medicos.

Os indigenas denominaram esta doença *N'tonzi*, *Lalangola*, *M'bazo-Nicto*.

Na provincia de S. Thomé e Príncipe, diz o Sr. Ribeiro que lhe chamam doença do somno.

Winterbottom, que parece ter sido o primeiro medico que estudou esta doença, denominou-a *lethargus*, outro medico inglez, o Dr. Clark, chamou-lhe *sleeping-dropsy*. Dangaix baptizou-a com o nome de *hypnosia* que tem sido adoptado por alguns pathologistas.

Todos concordam que esta doença é peculiar aos pretos das costas do golfo de Guiné e paizes contiguos. Os inglezes têm-na observado na Guiné ingleza; os francezes no Congo, nos navios que transportam pretos oriundos desta parte da Africa, e nos que, tendo vindo da mesma procedencia, habitam outros paizes particularmente as Antilhas. Os portuguezes têm-na encontrado no Congo e nas ilhas de S. Thomé e Príncipe. Ha divergencia quando se trata de indagar a epocha de apparição e a sua marcha de propagação. Dangaix admite que a doença é antiga, enquanto que Gaigneron e Nicolas supõem que ella é moderna, entretanto deve advertir-se que já em 1819 fôra mencionada por Winterbottom. Nicolas julga que esta enfermidade appareceu primeiro nas vizinhanças de Loanda e que caminha agora para o norte, onde tem por limite o cabo das Palmas, enquanto que Gaigneron diz que a doença se propagou do norte para o sul.

A *somnolencia* poupa os europeus que habitam as regiões onde ella é endemica, mas pôde desenvolver-se nos pretos, depois de terem abandonado a Africa. Nicolas diz que nas Antilhas se têm observado casos em que a *somnolencia* se desenvolveu algum

tempo depois dos pretos desembarcarem. Guérin chega a affirmar que a doença tem apparecido nas Antilhas em pretos que já residiam ali havia cinco e mais annos; mas nunca a observou em pretos nascidos na America, ainda que filhos de africanos. Nos Archivos geraes de medicina de 1869 lê-se que se observaram dois casos de hypnosia em Paris. Nicolas observou em 1200 pretos que emigraram da Africa cinco casos de *somnolencia*, e calcula que em cada 100 pretos que morrem durante a viagem do Congo para as Antilhas ha 1 somnolento.

A hypnosia ataca os individuos dos dois sexos, e tanto crianças como adultos. Nicolas em dez casos notou nove homens e uma mulher, e por isso julga que a doença é mais frequente no sexo masculino; da mesma opinião é o Sr. Davis; entretanto Gaigneron, citado por Dutroulau, diz que as mulheres estão mais sujeitas a esta enfermidade do que os homens. Guérin, que se refere a 148 casos de *somnolencia*, diz que a doença se desenvolve de preferencia nos individuos de doze a dezoito annos.

Gaigneron diz que os negros attribuem a doença á fome que nos ultimos annos assolou os paizes africanos, onde ella se desenvolve. Entretanto Nicolas notou que a *somnolencia* ataca de preferencia os individuos de boa constituição e robustos; este ultimo medico tambem não crê que a doença dependa do torpor physico e abatimento moral a que estão sujeitos os negros, principalmente quando escravos, porque a enfermidade ataca muitas vezes crianças muito alegres e espartas; a observação do Sr. Ribeiro confirma os factos de observação de Nicolas, porque se refere á uma criança robusta, alegre e animada. Guérin observou tambem a doença em individuos que gosavam de excellentes condições hygienicas e não sujeitas a pezares.

O Dr. Bradschaw, cirurgião colonial de Serra-Leôa, citado pelo Sr. Davis, attribuiu o lethargo ao uso que os indigenas fazem da *dyamba* para fumarem e ás libações frequentes com mau vinho de palma. O Sr. Ribeiro e os outros medicos, que têm residido em outros pontos de Africa, onde grassa a *somnolencia*, poderão dizer se esses usos tambem existem n'essas terras e que quinhão podem ter na etiologia d'aquella enfermidade.

Nas regiões onde se tem observado a *somnolencia* reina endemicamente a febre palu-

dosa; reservamos para mais tarde apreciar a influencia que a intoxicação paludosa pode ter no desenvolvimento d'aquella affecção.

O Sr. Davis lembra a acção lenta que nos tropicos os raios ardentes do sol podem exercer sobre as meninges cerebraes, acrescentando ainda o abuso dos prazeres venereos, entretanto é para advertir que estas causas actuam igualmente em todos os paizes que estão na zona torrida e todavia a *somnolencia* está circumscripta a uma area muito limitada.

Boudin, referindo-se á particularidade da *somnolencia* só atacar individuos da raça ethiopica, diz que é uma doença ethnica, traduzindo assim o facto por uma palavra, mas deixando-o completamente inexplicado.

O Sr. Ribeiro na doença de somno só notou um symptoma, a vontade irresistivel de dormir.

Nicolas diz que a doença começa por verdadeiros *accessos de somno*, que se vão approximando cada vez mais e cada vez é maior a difficuldade de accordar os enfermos, succumbindo finalmente sem que haja transição do somno para a morte; em geral o doente emmagrece e cae em marasmo; ás vezes o tecido adiposo permanece apesar da falta de alimentação, o calor conserva-se, mas a pelle está secca, a physionomia revela completa indifferença, o appetite parece conservar-se, só o somno impede a alimentação, a lingua normal, fezes solidas ordinariamente descolorados, do mesmo modo, diz este auctor, que se observa muitas vezes nos pretos sadios.

Nicolas viu dois somnolentos conservarem-se mais de um mez n'um hospital de dysentericos, em pessimas condições hygienicas, sem que as funcções digestivas se desarranjassem. O pulso antes propenso para vagaroso do que para acelerado. A intelligencia enfraquecida e preguiçosa. Não ha anesthesia, nem analgesia, nem paralysisa, nem tremura, o doente vacilla porque não accorda completamente.

Dangaix descreve na doença tres periodos:

No primeiro periodo o somno demora-se mais do que o costume e apparece a horas inesperadas, a pelle normal ou quente e secca, o pulso pequeno ás vezes elevado e mais tarde lento.

No segundo periodo o somno é quasi constante, a intelligencia obscurecida, o pulso lento, tornando-se ás vezes rapido á noite, peso de cabeça raras vezes cephalalgia, pe-

quena diarrhéa, emmagrecimento nos membros.

No terceiro periodo o somno é ainda mais profundo, face de embrutecimento, os olhos injectados e proeminentes, magreza geral, diarrhéa pertinaz precursora da morte.

Gaigneron descreve tambem tres periodos, no primeiro a somnolencia é quasi continua, a face estúpida, prolapso da palpebra superior, irregularidade na marcha, tendendo o corpo a cahir para diante, cephalalgia temporal, pupillas contrahidas, lingua esbranquiçada, vermelha nos bordos, pelle quente, pulso de 60 a 70 pulsações, pouco desenvolvido, irregular e intermittente, havendo exacerbações em que o pulso sobe a 100 ou 110, a intelligencia vae-se tornando obtusa: este periodo termina, pela remissão da maior parte dos symptomas, mas estas melhoras duram poucos dias, geralmente 5 ou 6.

No segundo periodo as exacerbações são mais frequentes e teem maior duração, ha delirio e prisão de ventre, e perde-se o appetite; este periodo termina tambem por melhoras apparentes, mas que duram muito pouco tempo.

No terceiro reapparecem os symptomas, o somno é continuo, não se pode obter resposta alguma, a pelle está fria, o pulso é pequeno, quasi insensivel e muito frequente, urinas claras, limpidas e sem albumina; este periodo termina pela morte.

Guérin notou que quasi sempre ha prodromos, consistindo em cephalalgia supra-orbitaria, ás vezes sentimento de constricção nas temporas, vontade de dormir, que apparece principalmente depois da comida, mas a que ao principio o doente pode resistir alguns instantes; depois de acordar o enfermo póde abrir bem os olhos, emquanto que mais para diante ha prolapso permanente da palpebra superior.

No primeiro periodo da doença confirmada os accessos vão-se prolongando e suprehendem o enfermo em todas as posições; até durante a refeição, o doente tem o andar pesado, está triste, evita os companheiros; durante o somno tem a face tumefacta, venulas proeminentes na superficie da esclerótica, um tanto de exophthalmia; pulso cheio, sem dureza, de 70 a 75, temperatura normal ou um pouco abaixo, conserva-se o appetite, a lingua humida e ás vezes coberta de saburra esbranquiçada, ás vezes prisão de ventre, nunca diarrhéa, a urina conserva-se

sempre sem albumina em todos os periodos da doença.

No segundo periodo os accessos são cada vez mais longos e frequentes, o doente chega a não acordar espontaneamente, ás vezes apparecem movimentos desordenados, convulsivos, sem que o doente tenha conhecimento d'elles e possa moderá-los; estes movimentos apparecem primeiro com grandes intervallos, depois repetem-se com maior frequencia e ás vezes no ultimo periodo succedem-se sem interrupção, ainda que então a sua intensidade é menor, de modo que os musculos são apenas agitados por um movimento quasi imperceptivel.

No ultimo periodo o pulso está fraco, pequeno e frequente, a intelligencia enfraquecida até ao ponto de parecer completamente abolida, a sensibilidade geral embota-se, só com difficuldade se obtêm movimentos reflexos pela excitação e ainda assim bastante tempo depois da applicação do agente excitante.

Jornal das Sciencias Medicas de Lisboa.
(Continúa.)

OS LABORATORIOS EM FRANÇA E NO ESTRANGEIRO.

I Os altos estudos praticos nas universidades allemães, relatorio ao ministerio da instrucção publica, por M. Wurtz, membro do Instituto, 1870. II A administração de M. Duruy (1863—69), 1870. III Da observação e da experiencia em physiologia por M. Coste, membro do Instituto, 1869. IV Da reforma dos estudos pelos laboratorios, pelo Dr. Lorrain 1869.

(Revista dos dous Mundos.)

A existencia dos laboratorios como estabelecimentos mais ou menos publicos, destinados á demonstração experimental das leis naturaes e á exploração methodica dos phenomenos, data de hontem, por isso não tem deixado de exercer já uma grande influencia. Desde que se enriqueceram as instituições diversas do ensino superior com utensilios necessarios para a repetição regular das antigas experiencias, desde que se facultaram aos sabios os meios de emprehender novas; a actividade dos altos estudos desenvolveu-se, e as sciencias poderam fazer em poucos annos progressos

outr'ora impossiveis. É uma verdade banal que o vôo tão consideravel da physica, da chimica e da physiologia n'esse seculo, é devido aos trabalhos consummados nos laboratorios. Convem considerar tambem que as demonstrações praticas que n'elles se fazem são a fonte dos conhecimentos os mais solidos e a melhor disciplina para o espirito e para os sentidos. De outro lado, os laboratorios não tem por fim unicô facilitar o descobrimento das leis especulativas; são o campo onde germinão as invenções fecundas e as applicações brilhantes que geram a riqueza das nações: substituíram ao empirismo da antiga industria processos racionaes, uma certeza regulada pelas apalpadellas seculares das artes.

Apezar dos serviços que prestam, a importancia d'esses estabelecimentos não é ainda apreciada como deveria sel-o, sobretudo em França; ao menos não existem sufficiente nem convenientemente organizados. A historia dos antigos laboratorios e das diversas instituições consagradas á sciencia pratica, a discripção dos laboratorios actuaes, tal como pode ser escripta com os documentos ministrados por muitas commissões recentes, fazem comprehender melhor os desenvolvimentos do methodo experimental. Ahi tambem encontramos uma perspectiva curiosa do passado dos trabalhos scientificos. Quicá fosse conveniente insistir sobre esse ponto hoje que se trata de reorganisar seriamente os altos estudos em França e fundar laboratorios novos.

A experimentação regular e methodica, introduzida definitivamente por Galilêo nas sciencias da natureza, foi praticada com ardôr desde o seculo XVII, graças ao exemplo de um certo numero de associações scientificas que tomaram a missão de fazer experiencias. A Academia dos Lyncées, fundada em 1603 por Galilêo, a Academia del Cimento, estabelecida em Florença em 1654 pelos discipulos de Galilêo, a Sociedade real de Londres, instituida por Bayle, Willis e seus amigos em 1645, a Academia dos Curiosos da natureza, que Bausch fundou em 1652 em Schweinfurt, emfim a Academia das Sciencias de Paris, que data de 1666 foram as primeiras escholas da sciencia experimental. A physica propriamente dita era mais particularmente cultivada, e foi n'esta epócha que se in-

ventaram quasi todos os apparatus classicos empregados ainda hoje. A physica experimental é uma sciencia de todos, aquelles que a cultivam não mancham as suas mãos, manejam instrumentos lindos, ha brilho e surpresa nos espectaculos que apresenta.

Estes motivos tinham sedusido muitos amadores nos dous ultimos seculos. Principes, fidalgos, clerigos, procuravam um divertimento na physica e tinham salões affectados ás demonstrações. Voltaire entregara-se a este luxo. A introduccão da physica no ensino publico se fez pouco e pouco; mas foi somente no começo de nosso seculo que instrumentos foram postos á disposição dos professores, e que os cursos foram acompanhados de demonstrações experimentaes.

Nossos gabinetes de physica conservaram alguma cousa do aspecto dos antigos salões de physica. São vastas sallas ao redor das quaes notam-se vidraças onde estão encerrados os instrumentos. No meio da salla deixão-se descobertos os apparatus excessivamente grandes para serem collocados com os outros, como a machina pneumatica, a machina electrica de prato. O soalho encerado brilha sempre: em tudo ha um aceio irreprehensivel. Nas paredes vêm-se pinturas, modelos de apparatus, reproduções coloridas de diversos phenomenos e sobre tudo do spectro solar e spectros de diferentes chammas. Uma pequena camara visinha serve de officina para a reparação dos instrumentos. Uma camara obscura é destinada ás experiencias de optica. Temos em França, na eschola polytechnica, no Conservatorio das artes e officios, na Sorbonna, no Collegio de França, mui bellas collecções de instrumentos de physica, mas não tinhamos até ultimamente laboratorios de physica. O ensino d'esta sciencia permaneceu theorico entre nós, e os professores não se occuparam em iniciar directamente seus discipulos na pratica da experimentação.

Gay-Lussac na Eschola polytechnica, Biot e M. Regnault no collegio de França, e M. M. Becquerel pae e filho no Museo executaram trabalhos celebres, mas não fundaram eschola de physica. Os apparatus do gabinete foram quasi exclusivamente consagrados por elles ás demonstrações que devem acompanhar as lições oraes.

Devemos dizer entretanto que M. Regnault sempre teve em seu laboratorio do collegio de França alguns discipulos. Ahi tiveram lugar as experiencias notaveis de M. Mascart sobre as ondulações luminosas. N'esse laboratorio vêm-se tambem os grandesapparelhos memoraveis que serviram ás investigações classicas de M. Regnault sobre a força elastica dos gazes e dos vapores. Todos os sabios estrangeiros vieram visitar em Paris o laboratorio de um de nossos physicos mais originaes e mais engenhosos, roubado prematuramente á sciencia ha alguns annos.

O laboratorio de Foucault era installado no pavilhão que elle habitava, rua d'Assas. Foucault construia com habil e sagaz industria, os apparelhos destinados a suas experiencias e os installava em sua propria casa. Tudo era disposto do modo mais elegante e confortavel, afim de garantir a calma é o bem estar tão necessarios as experimentações precisas e delicadas. Um largo balcão era provido de um *sidérostato* que permittia ao inventor do gyroscopo fazer astronomia physica no canto de seu fogão. Recentemente, com o fim de elevar o nível dos estudos de physica em França, M. Duruy fez crear um laboratorio na Sorbonna e o collocou sob a direcção de dous sabios de merito, M. M. Jamin e Desains. Um certo numero de jovens discipulos aprendem a servir-se dos instrumentos, alguns até são auctorisados a fazer investigações sob sua responsabilidade.

Esse laboratorio, de grandeza sufficiente, provido dos apparelhos necessarios, terá uma feliz influencia sobre a physica franceza, com a condição todavia de que não pare em razão das despesas, porque aqui o constructor é o auxiliar indispensavel do investigador, e os apparelhos são caros.

A Allemanha tem importantes collecções de instrumentos de physica installados em laboratorios commodos. Alguns d'esses ultimos são tão ricos quanto os nossos e mais accessiveis aos discipulos; muitos são proximos dos laboratorios de physiologia, e essa approximação é muito util. Em Heidelberg, o gabinete de physica de M. Kirchhoff e o Instituto physiologico de M. Helmholtz estão no mesmo edificio que se denomina *Palais de la nature*. Em Goettingue, o professor Weber é installado ao lado do professor Meissner, e ahi, como em

Heidelberg, a biologia tira o maior proveito da visinhança da physica.

Os laboratorios de chimica modernos differem tanto dos antigos laboratorios dos alchimistas quanto a sciencia dos Lavoisier, Berzelius e Gerhardt differe da dos Paracelso, Raymond Lulle e Basilio Valentin. Nada mais extravagante que um laboratorio de alchimista. A salla é abobadada, sombria, humida, illuminada apenas por um raio de sol que produz o effeito magico que admira-se nas telas de Rembrandt. Um reptil empalhado fica pendurado no tecto, coberto de teias de aranha. Sobre prateliras pregadas na parêde, veem-se redomas verdes, vermelhas, azues. Em um grande forno que occupa um dos cantos da camara, o fogo brilha por entre os tijolos separados e aquece um alambique de formas extravagantes.

O velho mestre, assentado em sua poltrona, consulta um enorme in-folio roido pelos ratos e um ajudante procura triturar uma materia dura em um gral. É esse o lugar onde se procedem as longas e pacientes investigações da grande obra, no silencio e no segredo, livres de uma sombria inquisição e impaciencias vulgares. A alchimia, até o fim do seculo XVII é uma sciencia reservada a raros adeptos. No seculos XVIII, os laboratorios menos fantasticos, conservam entretanto uma physionomia ainda sombria e mysteriosa. O apparato, assim como o mostram as gravuras pittorescas do tempo, consiste em simples rudimentos. Entretanto as experiencias se fazem algumas vezes em publico. Ouvintes, em cujo numero contam-se principes, são admittidos ás experiencias de Lémery, de Rouelle; explicam-se de uma maneira natural os arcanos da sciencia antiga.

Todavia o material se aperfeioa lentamente, Scheele, o grande chimico sueco, tornou seus trabalhos memoraveis em sua pequena officina de pharmaceutico com algumas redomas e taboas de vidro. Estes mesquinhos apparelhos lhe bastaram para descobrir o chloro e o acido fluorhydrico. Lavoisier e seus successores, principalmente Berzelius, renovando os methodos de investigação chimica, inauguraram o emprego de instrumentos numerosos e novos processos que deviam multiplicar os laboratorios e reconduzil-os em breve á perspectiva que hoje apresentam. Foi nos

primeiros annos d'este seculo que se construíram os laboratorios da Eschola polytechnica e da Sorbonna, que tornaram-se o modelo e o exemplo dos de mais da Europa.

Actualmente os laboratorios de chimica quanto a extensão e organização deixaram pouco a desejar mormente no estrangeiro. A chimica sendo a sciencia que presta mais serviços á industria, que mais influencia tem sobre a riqueza publica, é mais animada que as outras pelos governos.

Em verdade, os laboratorios de chimica que foram construídos recentemente na Alemanha são verdadeiros palacios, e affirmase, que serão também bellos monumentos aquelles que pretendem edificar em Paris. Na verdade se estes estabelecimentos não requerem os adornos, a architectura impoente de um palacio, requerem ao menos suas dimensões. Actualmente estamos longe das antigas officinas do boticario. Muito complicada é a armazenagem do chimico, suas necessidades são dispendiosas; é-lhe mister espaço, ar, luz e muitosapparelhos.

Benicio de Abreu.

(Continúa.)

BIOGRAPHIA

O PROFESSOR NIEMEYER

Conclusão

(Traduzido do Medical Times.)

A eminencia scientifica de Niemeyer foi reconhecida por numerosas corporações illustres, que receberão-n'o como socio ordinario ou correspondente. A 8.^a edição de seu—Manual de Pathologia—que ficou prompta pouco tempo antes de sua ida para a França teve não só a maior acceitação dos praticos allemães, como também o acolhimento mais lisongeiro no estrangeiro.

Haja prova a sua versão para muitas linguas vivas. Suas licções sobre a Tisica pulmonar editadas pelo Dr. Ott também foram tradusidas em francez, inglez e dinamarquez. Alem destas obras, possuímos de sua penna um opusculo sobre a meningite cerebro-espinal, algumas licções sobre—Medicina popular, um ensaio sobre a *cura radical da obesidade* e finalmente um trabalho sobre o calor animal. O numero e o valor das dissertações academicas produzidas pelos discipulos de Niemeyer, e á seu pedido, são no-

taveis; e não menos de 30 apparecerão do anno 62 á 70, sendo algumas dellas de grande merecimento. Vê-se pois quanto elle trabalhava em Tubingen; e quando consideramos que Niemeyer tinha innumeradas occupaões ja na Universidade, ja cumprindo seus deveres de medico da cõrte, ora gastando grande tempo em sua clinica civil e ainda de 2 em 2 annos preparando nova edição de seu Manual de Pathologia, ficamos admirados deste fervor para o trabalho que elle a todo instante exhibia.

Esta incessante actividade, acompanhada de certa vivacidade e afan, que sem ser exactamente morbida, parecia todavia á observadores desprevenidos a approximação do torpor, descontentava aos seus parentes e amigos.

Todavia Niemeyer sentia, que seu organismo não podia por muito tempo resistir a estas provações, e por muitas veses queixou-se de que havia de morrer moço. Nos ultimos annos desejou restaurar suas forças em uma encantadora casa de campo que possuia, e ahi passou as ferias no meio de sua familia e da natureza, caçando e vivendo desta vida intima, que nada pode substituir. Tal descanso todavia foi de poucas semanas, de modo que não foi duradoura esta influencia favoravel do secego sobre o corpo e o espirito. A insaciavel inclinação para o trabalho tornava para elle insupportavel a inactividade.

Pelo menos visitava o hospital amiudadamente vendo algum caso interessante, ou gastava a manhã com seus livros.

Sobre tudo Niemeyer estava ancioso de completar seu—Manual de Pathologia—pelo qual esperava legar seu nome á posteridade. Ainda não é tempo de ajuizar-se bem desta obra, visto como muitas pessoas embora reservadamente considerão-na com certa prevenção. Por ora a critica resente-se de certas lembranças pessoas, para que seus inimigos fação-lhe justiça ou seus admiradores fallem della com moderação. Para nós o—Manual de Pathologia de Niemeyer, em seu genero e dentro dos limites que traçou-lhe o author, é uma obra prima.

A pezar de pouco volumosa, acha-se ahi immensa copia de materiaes com uma proficiencia, lucidez e clareza, que nada deixa á desejar. Nunca Niemeyer teve a pretensão de incluir nos estreitos limites de seu—Manual—um tratado completo que abrangesse todos os conhecimentos da clinica medica.

Niemeyer distingue-se sobre tudo em delinear naturalmente o quadro das molestias, apresentando-as por assim dizer em sua forma plastica,

e gravando-as por este modo mais intimamente no espirito dos estudantes do que o faria a enfadonha innumeração dos symptomas. Dispondo de todos os factos fornecidos pelos rapidos progressos da physiologia, da chimica e da anatomia pathologica, elle procura de um modo feliz facilitar a comprehensão dos symptomas e explicar as suas manifestações na marcha dos processos pathologicos que invadem a economia. Não foi menos feliz em seus esforços por precisar as indicações therapeuticas e analysar a acção dos methodos e meios dos diversos tratamentos em uso. Não se pode negar que esse desejo que tinha de se tornar claro e comprehensivel o conduzisse muita vez ao campo das hypotheses, saindo do terreno dos factos, mas inda assim seus tentamens nesta direcção são dignos de louvor e apreço.

Foi-lhe conferido o dom de descobrir com facilidade e apontar com precisão os pontos capitales dos problemas scientificos, e o poder de apresentar de um modo claro e exacto ideas e observações que bem podião ter existido consciente ou inconscientemente no espirito de muitos observadores, mas de cujas conclusões simples e obvias muita vez jamais se lembrarão. Finalmente somos devedores a Niemeyer de grande numero de factos clinicos, maxime sobre therapeutica, e de grande copia de ideas e argumentos filhos de suas investigações na clinica.

O estylo de sua obra, escripta em dicção fluente, é sempre animado, expressivo e as vezes picante. Este rompimento com o estylo sêcco e costumeiro dos manuaes influe poderosamente no espirito do leitor, que se deixa attrahir pela leitura deste livro, que se apodera de todos e de tudo e que—bem se poderia dizer—não encontra rival na litteratura medica. Para o practico sua leitura é a um tempo um prazer e uma necessidade; velhos e moços, novos doutores e medicos experimentados podem nella achar uma fonte perenne de instrucção e inducção de modo á poderem avaliar as suas forças no pensamento, no estudo e nas observações. Suas lições clinicas tambem são interessantes e instructivas.

No fundo elle não servia-se dos brilhantes discursos que agradão no theatro e nas horas de recreio, mas esforçava-se de aprofundar o exame das cousas e esclarecer os casos particulares.

Com quanto a preparação de seu—Manual ne cescitasse de descripções geraes das molestias e suas variadas manifestações affastadas do curso normal precisassem ser perfunctoriamente tractadas, todavia elle julgava de summa importan-

cia individualisar o ensino clinico de maneira á chamar a attenção de seus discipulos para as particularidades de todos os casos que se apresentavão, applicando este principio não só ao diagnostico e a symptomatologia como ainda de referencia á therapeutica: uma das rasões pelas quaes seus discipulos tanto se distinguão no raciocinio e na pratica. Seu methodo de ensino eminentemente practico e instructivo tornava sua clinica attractiva e cheia de resultados. Seus estudantes tinham nelle um amigo sympathico e um verdadeiro mestre. E quantos elle não animou na execução de trabalhos importantes, affagando-lhes as altas aspirações: á quantos não prestou auxilios materiaes, e ainda á quantos perdidos na indolencia e no *dolce far niente* não conseguiu regenerar incitando-os á occupações serias e á pensarem no seu futuro?—Agora considerando Niemeyer por um momento como practico acharemos sua reputação espalhada por toda parte, fundada como era igualmente na fidelidade da penetração, nos diagnostics e nas felizes applicações da Therapeutica. Amigavel e humano no leito dos doentes em beneficio dos quaes não poupava sacrificios, ora animava-os, dando-lhes resignação, ora divertia-os com alguns gracejos.

Pobres e ricos erão-lhe bemvindos, e por isso todos os circulos recebião-n'o com gratidão e apreço: seu nome era um dos mais populares no reino de Wurtemberg, como bem provaram as impressões ahi causadas pela noticia de sua morte.

Niemeyer foi o que só aspirava ser; clinico na completa accepção da palavra. Por sua habilitade e intelligencia adiantou a sciencia: servindo-se da palavra e da penna exerceu uma influencia preponderante na formação de practicos habéis e reflectidos tanto na Allemanha como no exterior. Seu nome está indissoluvelmente ligado ao adiantamento do ensino clinico dos ultimos 10 annos e a historia da Medicina que julgar imparcialmente—estamos certos, lhe dará um logar honroso ao lado dos Sydenhans, Boerhaves, Wan-Suytens e Peter Franks.

Pedro Moreira.

VARIEDADE.

CHRONICA.

Morte do Dr. Beauperthuy. Os ultimos jornaes inglezes que recebemos trazem-nos

a inesperada noticia da morte d'este notavel medico francez, que, como sabem os nossos leitores, occupava-se ha alguns annos em procurar um tratamento efficaç contra a elephantiasse dos gregos em Demerara, e que ultimamente emprehendera importantes experiencias therapeuticas em um hospital de leprosos. Mediante recommendação do Real Collegio dos Medicos de Londres, o ministerio das Colonias enviara o Dr. Milnoy a encontrar-se com o Dr. Beauperthuy, e verificar a efficaçia do seu tratamento, e a realidade das curas que se lhe attribuiam. O Dr. Beauperthuy recebeu cordeal e amigavelmente o enviado do governo inglez, e dous dias depois falleceu repentinamente de apoplexia.

É pena que este infatigavel investigador deixasse por concluir a importantissima empreza começada, e que parecia prometter os mais auspiciosos resultados no tratamento de uma molestia até agora reputada incuravel.

Cundurango. Esta planta que ultimamente produziu grande agitação nos Estados-Unidos, como remedio *infallivel* contra o cancro, escrophulas, variola, e outras molestias, está sendo objecto da mais escandalosa especulação. O Dr. Bliss mandou um socio á America central comprar quanto cundurango podesse encontrar, para o vender em Washington, Nova-York, e outras cidades pelo *modico* preço de 100 dollars (200\$000) a libra, e nunca em porções menores de 4 onças (25 dollars), e tudo isto, ainda por cima, com a protecção official! O Dr. Bliss abandonou, os comparativamente magros emolumentos da clinica, para se entregar ás lucrativas especulações commerciaes da nova panacéa.

A classe medica nos Estados-Unidos, honra lhe seja feita, recusa acceitar aquella nova medicação, reconhecida inerte, e condemna energicamente a sordida especulação do collega fascinado pelo brilho do ouro. Mas, como sempre acontece com quem combate o charlatanismo, esta opposição é alli qualificada de invejosa e ciumenta contra as vantagens de uma grande descoberta.

Pobre humanidade! Espoliada na saude e na bolsa!

Estabelecimentos de instrução superior da Italia. Ha no reino da Italia 17 Universidades reaes e 4 Universidades livres. As Universidades reaes são: as de Bolonha, de Cagliari, de Catana, de Genova, de Macerata, de Messina, de Modena, de Napoles, de Padua, de Palermo, de Parma, de Pavia, de Pisa, de Roma, de Sassari, de Sienna, e de Turin. A Universidades livres são as de Camerino, de Ferrara, de Perousa e de Urbino.

As Universidades de Cagliari, de Catana, de Genova, de Palermo, de Pisa e de Turim, comprehendem cinco Faculdades: theologia, jurisprudencia, medicina e cirurgia, sciencias physicas, mathematicas e naturaes, philosophia e lettras. A Universidade de Roma tem uma Faculdade de theologia, uma Faculdade de jurisprudencia, uma Faculdade de medicina e cirurgia, uma Faculdade de Sciencias physicas e mathematicas, uma Faculdade de philologia. Bolonha, Messina, Napoles, Pavia teem Faculdades de jurisprudencia, de medicina e cirurgia, de sciencias, de philosophia e lettras, mas não teem Faculdade de theologia. Modena, Parma Ferrara, Perousa, não teem nem Faculdade de theologia, nem Faculdade de lettras. Padua tem Faculdades de theologia, de sciencias juridicas e politicas, de medicina e cirurgia, de mathematicas e philosophia. Sassari não tem nem Faculdade de sciencias, nem Faculdade de philosophia e lettras. Sienna e Camerino, não teem Faculdade de theologia. Urbino só tem uma Faculdade de jurisprudencia e uma de mathematicas puras. Macerata não tem sinão uma Faculdade de jurisprudencia e cursos especiaes de medicina, de cirurgia, de arte veterinaria e de pharmacia.

O numero dos estudantes inscriptos nas Faculdades é de 7.238, que se divide assim entre as diversas Universidades: Bolonha, 568; Cagliari, 103; Catana, 183; Genova, 412; Macerata, 101; Messina, 91; Modena, 354; Padua, 1.110; Palermo, 274; Parma, 304; Pavia, 789; Pisa, 571; Roma, 726; Sassari, 86; Sienna, 97; Turin, 1.469; Camerino, 22; Ferrara, 102; Perousa, 75; Urbino, 83. Os estudantes que seguem os cursos da Universidade de Napoles não são obrigados ao registro de matricula.

No numero dos estabelecimentos de instrução superior deve-se contar, alem das Universidades, o Instituto real dos estudos superiores praticos e de aperfeiçoamento, em

Florença; a Academia scientifica e litteraria de Milão: escolas de applicação para os engenheiros, em Turin e Napoles: o Instituto technico superior de Milão: as escolas normaes superiores de Napoles e de Pisa: o Collegio medico-cirurgico de Napoles: 3 escolas universitarias de theologia; 23 de elementos de direito civil; 4 de cirurgia e de pharmacia elementares; 9 de parto theorico e pratico, Napoles, Turim e Milão teem escolas superiores de medicina veterinaria; Napoles, Milão, Veneza e Forli teem observatorios.

A phosphorescencia dos peixes.—Ha muito tempo que se conhece a phosphorescencia dos peixes: mas até aqui ignorava-se a causa della. O Sr. Panceri acaba de fazer investigações á esse respeito.

Observou que é só a gordura dos peixes que goza de tal propriedade. Apresentou em uma sessão da Associação dos naturalistas da Italia um suberbo peixe, o *trachyterus iris*, que, de dia, parece uma fita de prata, e a noite apresenta o aspecto de uma espada de fogo. A claridade produzida por esse peixe é tão viva em uma sala obscura que permite aos observadores de se reconhecerem uns aos outros. A phosphorescencia desaparece logo que começa a decomposição do animal.

A sciencia physionomica applicada aos membros da Communa.—Diz *El Siglo medico de Madrid*, que um periodico de Paris publicou em um estudo medico psychologico dos ultimos acontecimentos daquella capital o seguinte quadro physionomico:

Os rostos dos individuos da *Communa* não tinham, com raras excepções, o sello especial da intelligencia: em todos predominava o typo instinctivo e brutal. Em suas feições não resplandecia nobreza alguma, nem elevação, nem dignidade: eram enrugadas, manchadas, profundamente marcadas com os indeleveis estigmas das mais ferozes paixões.

Offerecião alguns o aspecto de beatitude inofensiva dos mysticos e illuminados. Outros apresentavão essa desordem particular da cabeça, esse desvario inexplicavel da physionomia, que habitualmente se observa nos hospitaes de alienados. O mais caracteristico, finalmente, no maior numero, era a ausencia absoluta de todos os sentimentos expansivos e benevolos, e o predominio dos appetites perversos, e das disposições maleficas que se traduzião por um ar de violencia e dureza, por uma viva expressão de desconfiança, de odio, de inveja, e de ferocidade. Collocadas algumas destas figuras ao lado das de certos homens tristemente celebres por seus atentados e crimes não se pode deixar de observar uma singular similhaça.

Obituario da cidade.—Fallecerão durante o trimestre de julho a setembro findo 804 pessoas, a saber:

Homens 418, mulheres 386.

Livres 582, libertos 99, escravos 123.

Brazileiros 625, estrangeiros 47, africanos 132.

Branços 222, pardos 308, crioulos 142, africanos 132.

Casados 83, solteiros 672, viuvos 29.

Até 10 annos 230, até 40—277, até 60—176, até 80—86, até 100—35.

Officios 171, layoura 52, negocio 72, emprego 69, sem occupação 439.

Molestias: apoplexia 6, alienação 2, afogados 9, bexigas 35, congestão 17, convulsões 3, cancro 3, dentes 20, diarrhéa 14, diarrhéa de sangue 3, erysipela 7, febres 59, febre typhica 17, hydropesia 38, inflamação 16, maligna 3, morphéa 3, paralysisia 11, phtysica 75, parto 4, repentinamente 5, reumatismo 5, estupor 13, tosse convulsa 3, tetanos 12, umbigo 38, vermes 1, não classificadas 382.

GAZETA MEDICA DA BAHIA.

ANNO V.

BAHIA 30 DE NOVEMBRO DE 1871.

N.º 104.

SUMMARIO

I. MEMORIA HISTORICA da Faculdade de medicina da Bahia pelo Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho. **II. MEDICINA:** Caso de dysenteria, cura pela epicacuanha e clysteres com nitrato de prata pelo Dr. Brício. Febre amarella, movimento do hospital de Mont-Serrat desde 22 de Abril até 28 de Setembro de 1871 pelo Dr. Ribeiro Gomes. Relatorio da Commissão encarregada de dar parecer sobre a communicacão acerca da doença do sono. Os laboratorios em França e no estrangeiro. **III. BIBLIOGRAPHIA:** estudo sobre as condições hygienicas dos navios encorçados, as molestias mais frequentes a seu bordo e os meios de combater as causas de insalubridade nelles existentes pelo Dr. João Ribeiro de Almeida. **IV. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO.** **V. CHRONICA:** Theses na Faculdade de Medicina. Hospital portuguez. O contagio moral. Sobre as paralyrias em relação á electricidade. Febre abortiva ou febrícula typhoide. Anti-hemorrhagicos. Mortalidade geral.

MEMORIA HISTORICA DOS ACONTECIMENTOS NOTAVEIS OCCORRIDOS NO ANNO DE 1870 NA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA, LIDA Á RESPECTIVA CONGREGAÇÃO EM 1.º DE MARÇO DE 1871, EM CUMPRIMENTO DO ART. 197 DOS ESTATUTOS

Pelo Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho.

Venho dar-vos conta, senhores, da tarefa de que me incumbistes. Ardua foi ella sem duvida, e superior ás minhas forças. Animado, porém, pela bondade e benevolencia que tendes despendido, com mão profusa, em tantas occasiões, para comigo esforcei-me em corresponder a confiança que em mim depositastes, sinão com o primor e proficiencia com que os meus distintos collegas desempenharam igual missão, ao menos com franqueza e sinceridade ainda que rudes, sem as graças do estylo, e os encantos da palavra. Honrado e distinguido muitas vezes pelos vossos suffragios, e pela vossa amizade não perdi a coragem, obedecendo ao vosso honroso mandato. Si a descrença, si a duvida alguma vez tentou abafar-me o animo: si alguma vez receei perder-me em arriscadas conjecturas, nunca perdi a esperanza de que me desculparieis, de que me haviéis de receber com aquella cordialidade nunca desmentida para com um dos vossos mais humildes oppositores.

No dia 3 de fevereiro começaram nesta Faculdade os exames preparatorios na forma do decreto n. 4430 de 38 de outubro de 1869, no qual se mandaram observar as instrucções por onde se devem regular os exames de que trata o art. 112 do regulamento annexo ao decreto n. 1331 de 17 de fevereiro de 1854. Segundo as disposições do mesmo decreto procedeu-se aos exames de sciencias.

Si bem que o governo depositasse a maior confiança nesta Faculdade, entregando ao seu director a nomeação dos examinadores, e aos seus professores a fiscalisação dos mesmos exames, sobrecarregou-a comtudo de um excessivo trabalho, segundo a organização das mesas, privando-a das ferias que lhe são conferidas por lei, e obrigando pelo pessoal que emprega nas mesmas mesas por parte da Faculdade á que os cursos não se abrissem no dia determinado pela lei.

O decreto n. 4623 modificou, é verdade, algumas disposições dessas instrucções, talvez que pela representação que dirigiu ao governo esta Faculdade, mas subsiste o grande inconveniente de continuarem

os exames preparatorios nesta Faculdade, apesar das continuadas reclamações de todos os illustres professores nas suas memorias historicas.

Ha onze annos escrevia o meu distincto collega o Sr. Dr. Góes Siqueira na sua memoria historica— « Temos um lyceu que confere o grau de bacharel em letras, e onde ha professores reconhecidamente habéis. Organizado esse estabelecimento sob o systema do collegio de Pedro II, inspeccionado o ensino das materias que nelle tenham de leccionar-se por uma commissão de membros da Faculdade de Medicina, que, mediante proposta do respectivo director, seja annualmente nomeada pelo governo da provincia poderão ser acceitos como preparatorios os exames ali feitos. Admittidos á matricula na Faculdade de Medicina os moços que tiverem o diploma de bacharel concedido pelo Lyceu assim montado, bem como sendo ali o lugar onde subjeitem-se a eguaes provas, os que não tendo esse grau, pretenderem comtudo matricular-se na Faculdade, isto, por certo, será mais vantajoso á todos os respeito, pois quem por essa forma apresentar-se habilitado, reunirá outros conhecimentos, terá noções mais completas de materias, que não estão incluídas nos preparatorios hoje admittidos, terá enfim o espirito mais cultivado e ornado do que aquelles que estudam essas disciplinas isoladamente, sem algum systema e regularidade para passarem por exames nesta Faculdade, segundo a praxe estabelecida. »

As novas instrucções exigiram o exame da lingua Portuguesa: era uma necessidade palpitante. Estudar latim, francez, inglez, e desconhecer as regras mais elementares da propria lingua era uma lacuna que o governo devia preencher. Não sou dos que creem que já é crescido o numero dos preparatorios: acho que ainda algum se pôde exigir, como o da lingua grêga, dessa lingua que fornece palavras a todas as idéas e invenções novas—pia baptismal de todos os termos scientificos que explicam idéas complexas.

Acho um grande defeito no modo por que são estudados os preparatorios. Pelo que tenho visto, posso dizer-vos e appello para o testemunho de todos os meus collegas que tem assistido como juizes á esses exames—os alumnos preparam-se muito superficialmente; é raro vêr um ou outro profundar as questões. Esse defeito é sem duvida devido a pressa com que são feitos os estudos, ao afan e precipitação com que todos correm para a matricula na Faculdade. Falta talvez a esses estudos, além da seriedade com que devem ser feitos certa uniformidade, certo nexos que só pode dar um curso regular das humanidades, e que só pôde ser satisfeito

em um bacharelado em letras. Talvez que o governo na reforma da instrucção leve a effeito a creação dos externatos que projecta para sanar tão grave inconveniente.

Dizia o erudito Saint Marc Girardin que o alumno que tiver profundado cabalmente as humanidades tem meio caminho andado para estudar as sciencias com a maior facilidade e vantagem. O Deão de uma das primeiras Faculdades scientificas de França dizia a seus ouvintes:—« Ceux d'entre vous qui se destinent aux carrières professionnelles verront leurs efforts récompensés, s'ils n'abordent les études qui s'y rattachent qu'après une préparation suffisante dans les lettres. Ici la précipitation est un danger. Interrogez vos maîtres et vous apprendrez combien sont rapides les progrès de ceux qui ont longtemps cultivé les lettres avant de s'occuper exclusivement des sciences. »

Forão designados para servirem nas mesas de preparatorios os Srs. professores e oppositores da Faculdade do modo seguinte:

Geographia e historia

Presidente—Conselheiro Manoel Ladislão Aranha Dantas.

Commissario (por parte do governo)—Dr. Jeronymo Sodré Pereira

Assistente—Dr. Virgilio Climaco Damazio.

Philosophia

Presidente—Conselheiro Mathias Moreira Sampaio.

Commissario—Dr. Virgilio Climaco Damazio.

Assistente—Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho.

Arithmetica

Presidente—Dr. Antonio Mariano do Bomfim.

Commissario—Dr. Antonio de Cerqueira Pinto.

Assistente—Dr. José Affonso de Moura.

Geometria

Presidente—Dr. Antonio Mariano do Bomfim.

Commissario—Dr. Antonio de Cerqueira Pinto.

Assistente—Dr. José Affonso de Moura.

Algebra

Presidente—Conselheiro Manoel Ladislau Aranha Dantas.

Commissario—Dr. Virgilio Climaco Damazio.

Assistente—Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho.

Quem reflectir no resultado destes exames, nos quaes, como eu disse, ha um quasi *alinhavado* de todas as materias, não deixará de observar que houve alguma brandura nos julgamentos, o que talvez seja isso devido á forma estabelecida para os mesmos julgamentos. O apparato de cinco juizes, nem todos competentes, relevem-me a franqueza, para apreciar as provas; essa tendencia congenita da nossa indole para a benignidade: essa exigencia de uma prova escripta, difficillima em algumas materias, tudo deve ter concorrido para semelhante resultado.

Não posso deixar de trazer para aqui as palavras do illustrado Sr. Dr. Rodrigues da Silva quando, em tal occasião e em tal assumpto, disse: « Destes resultados a que os indifferentes não attendem, e que a alguns se affiguram muito satisfactorios, quantas reflexões amargas estão rebentando, sobretudo, se os comparamos com os obtidos em annos transactos, e,

ainda mais, se levamos a mente admirada aos que se estão dando, a esta hora talvez, em outras Faculdades—nossas irmãs !

Por ventura, esta grande affluencia á matricula em nossas Faculdades será a expressão de inclinações decididas ?

Correrá a mocidade ao seio d'ellas, porque lhe fecham as portas á manifestação de suas soberanas vocações, ou porque as escancaram de par em par ?

Que futuro, pois, nos aguarda si não tivermos tento em tanta iniciação na vida academica ? »

Nos primeiros dias de março, teve logar, em virtude do que determinam os Estatutos, a primeira reunião da Congregação. Foi lida a memoria historica dos acontecimentos do anno anterior pelo Sr. Dr. Salustiano Ferreira Souto, distincto professor de Medicina legal. Esta memoria escripta com clareza e methodo, e onde são traçadas em vivo colorido as mais urgentes necessidades do ensino foi unanimemente approvada.

Foram na mesma occasião lidos, discutidos, e approvados os programmas apresentados pelos Srs. professores para o ensino das respectivas cadeiras.

Transluz destes programmas o grande pensamento que anima as doutrinas dos illustres professores. Esta Faculdade inspirando-se na mais sã philosophia não se abraça com as idéas exclusivas desta ou d'aquella escola. Vitalista quando é preciso ser, não deixa de ser organicista quando assim o exigem os factos, a observação. Moderada ou eclectica não ha de ser acoimada, nem de visionaria, nem de materialista. Não reconhece a autocracia de nenhum systema: estuda todos, discute todos e investiga a verdade onde quer que ella se ache. No ensino demonstra ella estar em dia com todas as questões scientificas que se acham na tēla da discussão, e si não tem, á mingoa de recursos, podido chegar á decifração de altas e importantes questões biologicas acompanha, entretanto, o movimento scientifico da Europa, e sempre avida de saber procura, nas melhores origens, tudo que pode trazer-lhe progresso e melhoramento.

As seguintes palavras que o illustre Trousseau proferiu na Academia de Medicina de Pariz em 1860, na occasião de manifestar a sua profissão de fé, podem ser applicadas ás doutrinas professadas nesta Faculdade:

« Je crois qu'il n'y a chez l'animal vivant aucune manifestation, qui ne suppose un *substratum*, c'est à dire un tissu en un organe, je suis donc *organicien*. Je crois avec Descartes que le principe immatériel et libre n'a chez l'homme rien à faire avec les fonctions nutritives: je ne suis donc pas *animiste au point de vue physiologique*. Je crois que la matière vivante animale ou végétale a des manifestations, qui lui sont propres, qui n'appartiennent qu'à elle: je les appellerai, faute de mieux, forces vitales ou propriétés vitales, je suis donc *vitaliste*. »

A Faculdade de Medicina da Bahia póde repetir o que em uma sessão solemne de abertura disse um illustre medico portuguez da escola Medico-cirurgica de Lisboa:

« Esta escola, não ajuramentada á bandeira de côr alguma, acompanha a caudalosa torrente dos succedimentos scientificos da actualidade. Se o genio inventivo e o afogo do trabalho escasseiam sob este solo meridional, se a sciencia em nosso paiz não abun-

da em tradições gloriosas, felizmente que ella é cosmopolita, e, onde quer que brota, irradia por todos os pontos do globo. Achal-a-heis, portanto, implantada entre nós.

« Em todos os cursos didacticos d'esta escola transluz a indole caracteristica da sciencia actual, depurada do que nella possa haver de vago, exagerado ou inexacto. N'uma palavra, a escola aspira a perfectibilidade do ensino.

• Pena é que a sua defectiva organisação lhe não consinta converter em realidade essas aspirações. »

Na sessão de 3 de março foram designados por escrutinio secreto, para regerem as cadeiras vagas, os seguintes oppositores:

Dr. José Affonso de Moura—Clinica externa.

Dr. Pedro Ribeiro de Araujo—Chimica mineral.

Dr. Virgilio Climaco Damazio—Materia medica.

Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho—Pathologia interna

Dr. Ignacio José da Cunha—Pharmacia.

Foi tambem designada a commissão revisora de theses, recalhindo a votação sobre os oppositores:

Dr. José Affonso de Moura.

Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho.

Dr. Virgilio Climaco Damazio.

Não se tendo inscripto alumno algum para o concurso de interno da clinica medica, o Sr. Dr. Antonio Januario de Faria apresentou o alumno do 6.º anno Ernesto Hermelino Ribeiro, que foi approvedo.

Na Clinica externa apresentaram-se para os logares de interno os alumnos do 5.º anno Manoel Gomes de Argollo Ferrão, Thomaz Rodrigues da Cruz e Antonio Monteiro Alves. Nos dias 8, 9 e 10 de março passaram pelas provas exigidas por lei, e foram escolhidos o primeiro e o terceiro.

Foi lido em sessão de 6 de maio o aviso de 26 de abril, pelo qual mandou o Exm. Ministro do Imperio proceder com urgencia ao concurso para o preenchimento de logares de oppositores que se acham vagos.

Em sessão de 20 de julho, o Sr. Dr. Jeronymo Sodré apresentou o seguinte requerimento, que foi unanimemente approvedo:

« Proponho que a Congregação represente ao Governo Imperial sobre a inexequibilidade de proceder-se no fim do anno a exames preparatorios nesta Faculdade. »

Para formularem essa representação foram nomeados, por escrutinio secreto, os Srs. Drs. Góes Siqueira, Mariano do Bomfim e Virgilio Climaco. Julgo da maior conveniencia archivar nesta memoria a representação que a Congregação desta Faculdade dirigiu ao Governo, ainda uma vez, sobre a necessidade de remover della os exames preparatorios, e a inconveniencia de serem elles feitos como foram no fim do anno atropellando a regularidade dos trabalhos academicos, e obrigando á que as theses não fossem arguidas pelo numero marcado por lei, por terem sido desviados alguns professores que presidiram ás mesas de preparatorios.

Eis a representação que foi lida e approveda em sessão de 20 de agosto:

« Illm. e Exm. Senhor.—Ordenando V. Ex. em aviso de 8 de julho do corrente anno que comecem os exames preparatorios de linguas no dia 25 de novem-

bro, conforme dispõe as Instrucções que acompanham o decreto n. 4430 de 30 de outubro de 1869, ficando o director desta Faculdade autorizado, em caso de necessidade, a estabelecer somente duas mesas de exames, e a nomear pessoas estranhas á Faculdade para desempenharem as funções de professores assistentes, em quanto durar o impedimento dos lentes oppositores: julga esta Congregação de seu rigoroso dever representar a V. Ex. que são inexequíveis os exames de preparatorios durante os demais trabalhos da Faculdade: 1.º—porque as inscripções dos exames preparatorios occupam totalmente os empregados da secretaria e o director da Faculdade, de modo que seria impossivel prestarem-se ao serviço que lhes cabe durante os exames das materias dos annos lectivos; acrescentando que, por occasião das mesmas inscripções accorrem centenaes de candidatos áquelles exames preparatorios, e enchem os corredores, a secretaria e outros logares da Faculdade por tal modo que perturbariam consideravelmente qualquer outro trabalho que se houvesse de estabelecer simultaneamente, maxime o dos exames de diversos cursos de Medicina e de Pharmacia: 2.º—porque, conforme já representou o director da Faculdade, não ha durante os exames do curso lectivo sala alguma da mesma Faculdade, onde se possam effectuar os exames de preparatorios, porquanto a propria Bibliotheca, que só devia servir para logar de leitura e estudo, é nessa occasião occupada as vezes com duas turmas de examinadores de medicina e cheia de espectadores que soem concorrer a taes actos: 3.º—porque, conforme tambem a V. Ex., representou o mesmo director, não ha possibilidade de no mencionado mez de novembro dispensar-se um só professor da Faculdade para os referidos exames de preparatorios, pois que são todos occupados nos do anno lectivo; sendo até muitas vezes necessario que um mesmo professor examine em duas turmas de estudantes de annos diferentes, apezar da difficuldade que semelhante pratica offerece.

« Os trabalhos propriamente da Faculdade encerram-se ordinariamente no mez de dezembro, e portanto, depois da conclusão delles, tambem não haveria tempo de effectuarem-se os exames de linguas no fim de cada anno, sem que ficassem os professores absolutamente privados de alguns dias de ferias, indispensaveis para, conforme dispõe os estatutos e regulamento das Faculdades, descansarem um pouco das arduas fadigas que no decurso do anno tiveram; vantagem da qual gosam os professores da Faculdade de Medicina da Corte. Cabe-nos ainda ponderar que os exames de sciencias preparatorias com as provas escriptas, pelo modo por que são determinadas nas Instrucções citadas, tambem não se podem effectuar na Faculdade no principio de cada anno, sem grave prejuizo do ensino medico. Com effeito taes provas demandam um processo por demais longo, e fazem que aquelles exames se prolonguem até o fim do mez de março, como este anno aconteceu, ficando diversos cursos da Faculdade, por esta razão, atrasados e transtornados, do que fundamente se queixam os professores e alumnos

« Maior transtorno ter-se-ha de dar no anno de 1871, em que esta Faculdade tem de occupar-se de muitos concursos para oppositores e lentes. Esta Congregação entende, auxiliada já pela experiencia havida, que devem ser supprimidas dos exames de sciencias preparatorias essas provas escriptas; até

porque a convicção que em geral tem os diversos examinadores de serem ellas excessivas, os induz a serem muito benignos no respectivo julgamento, regulando-se mais pelo mérito da prova oral.

« Julga esta Congregação de urgente necessidade que sejam removidos da Faculdade todos os exames de preparatorios; mas si isto não se conseguir já parece que será de grande conveniencia authorisar V. Ex. ao Exm. Presidente da Provincia a nomear professores de fóra da mesma Faculdade para fiscalisarem os referidos exames, sendo somente dos professores della os presidentes das mesas.

« Terminando, não pôde deixar esta Congregação de agradecer a V. Ex., em nome dos progressos do ensino, o haver V. Ex. exigido mais o preparatorio da lingua portugueza, que é summamente necessario aos que se destinam á qualquer carreira litteraria em nosso paiz, e principalmente aos que se dedicam aos estudos superiores; parecendo-nos que ficaria completo o judicioso acto de V. Ex., se, a exemplo do que se observa em outros paizes, fosse exigido o grau de bacharel em sciencias. »

(Continúa)

MEDICINA.

CASO DE DYSENTERIA: CURA PELA IPECACUANHA E CLYSTERES COM NITRATO DE PRATA.

No dia 20 de Setembro foi-me remettido de um engenho de assucar, que possuo, distante da cidade umas quatro legoas, um escravo no estado seguinte: dores fortes no ventre, principalmente em redor do umbigo, augmentando de intensidade pela palpação; lingua bastante saburrosa; sêde intensa e frequente; dejeções sanguineas, pouco abundantes é verdade, mas amiudadas; grande prostração de forças; fastio completo; febre. A molestia datava de seis dias. Esgotados sem proveito algum os recursos que costumam empregar nos lugares do campo, enviaram-me o doente no estado que ficou acima descripto.

Feito o diagnostico, que não era difficil, minha primeira intenção foi usar da ipecacuanha como meio curativo; desisti, porém, da minha ideia, e lancei mão da raiz de marupá-merim (*simaruba paraensis*) que é preconizada pela gente do povo e mesmo por alguns facultativos da provincia. Fiz preparar um cosimento com uma oitava de gomma arabica e 12 gottas de laudano de Sydenham.

O doente usou do medicamento durante todo o dia 20, tomando de 2 em 2 horas 1 calix.

O resultado foi nenhum.

No dia 21 o doente passou peor, e as dejeções foram excessivas, subindo o numero d'ellas além de 30 em menos de 24 horas. Quiz insistir ainda no uso do medicamento do dia anterior. O resultado foi o mesmo que eu havia obtido, isto é, o doente nenhuma melhora experimentou.

No dia 22 resolvi applicar a ipecacuanha. Mande preparar papeis com 14 grãos de ipecacuanha e meio grão de opio cada um. Logo pela manhã o doente tomou um papel. Apesar de ser intensa a sêde prohibi que bebesse agua nas duas primeiras horas. O medicamento foi suportado, e não houve vomito. As 11 horas do dia dei um segundo papel, o qual uns 10 minutos depois de ingerido produziu vomitos, que apresentaram-se sobrecarregados de bilis. Depois do 2.º papel appliquei um clyster com tres grãos de nitrato de prata chrystalisado.

Na tarde do mesmo dia observei que as dejeções eram menos frequentes, e as dores abdominaes menos intensas.

As 6 horas da tarde o doente tomou um terceiro papel, havendo um ou dous vomitos meia hora depois, e usou de um segundo clyster. No dia seguinte o estado era melhor.

Continuei no uso da ipecacuanha por mais tres dias, e deixei de usar dos clysteres. As melhoras foram progredindo.

A dieta, enquanto os symptomas da molestia se conservaram intensos, consistiu em caldos com um pouco de vinho do porto generoso, os quaes eram tomados com repugnancia. Sendo, como disse, a sêde intensa, permitti ao doente que bebesse moderadamente agua de arroz.

A convalescença durou uns 20 dias, nos primeiros dos quaes o doente usou de vinho quinado ao qual associei 1 oitava de iodureto de potassio. Addicionei ao vinho o iodureto, visto accusar o enfermo dores nos joelhos e no peito. Tendo no fim de 4 dias desaparecido as dores rheumaticas foi prescripto somente o vinho quinado.

Não é o caso que deixei descripto o primeiro em que tenho colhido bons resultados do emprego da ipecacuanha. Em 1868 — nunca me arrependi de empregar a ipecacuanha em doentes affectados de dysenteria, que n'aquella epocha reinou aqui epidemicamente. Belém 6 de Novembro de 1871.

Dr. J. P. Bricio.

FEBRE AMARELLA

MOVIMENTO DO HOSPITAL DE MONT-SERRAT DESDE
22 DE ABRIL ATÉ 28 DE SETEMBRO DE 1871

Entrarão 323 doentes sendo:—inglezes 132, allemães 82, portuguezes 34, suecos 15, francezes 14, russos 11, noruegueses 9, brasileiros 7, italianos 6, austriacos 6, norte-americanos 4, dinamarquezes 2, hespanhol 1.

Sairam curados 262 sendo:—inglezes 111, allemães 60, portuguezes 29, suecos 15, francezes 13, russos 11, noruegueses 7, brasileiros 4, italianos 2, austriacos 4, norte-americanos 3, dinamarquezes 2, hespanhoes 1.

Fallecerão 61 sendo:—inglezes 21, allemães 22, portuguezes 5, francezes 1, noruegueses 2, brasileiros 3, italianos 4, austriacos 2, norte-americanos 1.

A mortalidade regulou quasi 19 %.

Observações symptomatologicas sobre os curados.—D'estes entrarão graves no 2.º periodo 54. Estiverão graves 46. Entrarão duvidosos 26, e no periodo invasor 136. Dos graves tiveram vomitos e dejeções negras e symptomas ataxico-adynamicos 21, epistaxis e hemorragias multiplas 18, suffusão e cyanose-icterica, adynamia sem apresentarem vomito negro 16. Entrarão no 1.º periodo, mas depois apresentaram todos os symptomas graves 45; tendo 3 d'estes, na terminação da molestia, parotidites suppurantes. Dos duvidosos tiveram suffusão icterica, symptomas adynamicos, delirio asphenico, raras vezes hypersthenico 16. Apresentarão symptomas uremicos e typhicos 6. Tiverão hemorragias e soluços 4.

Dos entrados no periodo invasor tiveram ligeira suffusão icterica e symptomas amyosthenicos 49. Tiverão ligeiro movimento febril, cephalalgia e nephrites 72. Tiverão a molestia tão benigna que se poderia chamar ephemera 15.

Observações symptomatologicas sobre os fallecidos.—D'estes recebeu se morto 1; entrarão agonisantes 4; graves e já no periodo hemorrhagico 45; entrarão no 1.º periodo 11.

No morto observou-se a cõr cyano-icterica mais pronunciada na face anterior do thorax do que nas outras partes da superficie cutanea. Durarão poucas horas e succumbiram sem apresentarem os symptomas graves da molestia, parecendo assim terem sido affectados da febre amarella siderante 4. Dos graves tiveram vomitos e dejeções negras, hemorragias multiplas, suffusão

icterica e nephrite icterico-albuminosa 23; entrarão já com symptomas icterico-adynamicos 13; tiveram symptomas ataxico-adynamicos, soluços e dejeções negras 9.

Dos entrados no 1.º periodo tiveram vomito negro 5; e 6, bem que não o tivessem, succumbiram depois de manifestarem-se todos os symptomas graves da molestia.

Observações therapeuticas.—A etiologia e pathogenia da febre amarella, não estando ainda bem estudada nem discriminada, sua therapeutica não é invariavel, não tem agentes especificos, nem methodo uniforme de prescripções: pelo que empregamos n'este hospital uma therapeutica prudente e symptomatica, procurando debellar, pelos meios mais racionais, as manifestações pathologicas mais predominantes. Prescrevemos no primeiro periodo diaphoreticos, laxativos, cutaneos e emeto-catharticos, tirando d'estes ultimos grande resultado, talvez a hypersecreção substitutiva, ou a eliminação, pelas vias gastro-entericas, do germen pathogenico, e fazendo assim abortar a molestia no seu periodo invasor, ou modificando-lhe a intensidade dos symptomas ulteriores. No periodo hemorrhagico empregamos adstringentes energicos como tanino, monesia, rathania, etc. O emprego do perchlorureto de ferro em doze de algumas gottas em vehiculo tonico, nos vomitos e dejeções negras, bem como em muitas hemorragias internas, deu resultados proficuos, principalmente quando ministrado com anticipação, isto é, logo que a lingua do doente, de branca e humida que é no periodo invasor, torna-se de bordos rubros, arida, amarella ou negra no centro, os dentes fuliginosos, as gengivas hemorrhagicas, alterações estas que constituem o prenuncio do vomito negro: é n'esse momento, dizemos, que é mister obrar prompta e energicamente ministrando a citada poção, e estabelecendo-se logo a tolerancia do estomago por meio de um vesicatorio na região epigastrica. Ainda que os vomitos cessem, o uso do perchlorureto deve ser continuado até que o vesicatorio suppure. Nas outras alterações morbidas caracteristicas do segundo periodo, como na choliemia, cyano-ictericia resultantes de suffusão biliosa e dissolução hepatica, seguidas de queda do pulso, adynamia, algidez, etc., empregamos o vinho do Porto com agua ingleza e serpentaria. Nos cyano-ictericos, quando a queda do pulso se achava em desacordo com a

ascensão thermometrica, prescrevemos, com proveito o vinho quinado em altas doses com infusão de serpentaria e camphora. Nos phenomenos resultantes de perturbações funcioneas da inervação geral, bem como no delirio hypersthenico ou asthenico, na ataxo-adynamica prescrevemos os calmantes e sedativos associados aos tonicos, bem como os clysteres com sulfato de quinino e de soda com infusão de macella. Nas uremias e nephrites icterico-albuminosas tirou resultados o uso do nitrato de potassa, agua de Vichy com vinho do Porto, etc. Alguns doentes apresentaram no decurso da molestia symptomas analgesicós, hyperesthesicos e amyosthenicos, bem como parotidites supurantes.

Bahia 30 de Setembro de 1871.—Dr. Manoel Ribeiro Gomes da Silva, Medico interno.

RELATORIO DA COMMISSÃO ENCARREGADA DE DAR UM PARECER SOBRE A COMMUNICAÇÃO DO SR. RIBEIRO ACERCA DA DOENÇA DO SOMNO.

(Conclusão.)

Como se vê por estas descripções da symptomatologia da hypnosia, todos concordam, em que o somno é o symptoma predominante, e que cada vez se vai tornando mais profundo, de modo que começando por accessos, estes vão-se prolongando até que, o somno se torna continuo. Alguns observadores fallam com tanta insistencia nas variações de temperatura animal e nas qualidades do pulso nos differentes periodos da doença e a diversas horas do dia, e tem o conhecimento d'estes factos tanta importancia para a interpretação da natureza da doença e para o conhecimento das indicações que a therapeutica deve preencher, que julgámos conveniente que, no estudo ulterior que se haja de fazer, se proceda com todo o escrupulo a estes exames, conforme os modernos e rigorosos methodos de observação.

Os desarranjos do aparelho digestivo não são constantes, como se prova pela contradicção manifesta que se nota na descripção de symptomas tão facéis de apreciar.

A divisão da doença em tres graus feita por tres observadores parece-nos natural; terminando esta rapida apreciação da symptomatologia da hypnosia, não podemos deixar de acrescentar, que o Sr. Ribeiro pres-

taria grande serviço á sciencia, examinando e descrevendo com todo o rigor e minuciosidade o quadro dos symptomas, e a marcha com que a somnolencia se apresenta na provincia de S. Thomé e Príncipe, e em que differe dos quadros descriptos pelos outros medicos.

Nicolas diz que a *somnolencia* dura de um a cinco mezes e algumas vezes mais.

Guérin afirma que a duração da doença varia de tres mezes a um anno.

O Sr. Ribeiro observou na ilha do Príncipe um somnolento que viveu mais de um anno, e o enfermo da ilha de S. Thomé, que tratou no hospital, durou mais de seis mezes.

Póde-se dizer que ainda se não salvou doente algum que tivesse esta doença bem caracterisada.

Nicolas suppoz ter curado com café e sulphato de quinina um somnolento no principio da doença, mas elle é o proprio que acrescenta, que não está bem convencido de que fosse um caso de hypnosia, porque a doença no principio é de diagnostico duvidoso.

Guérin julgou tambem ter curado um somnolento muito em principio, mas as objecções, que á propria observação faz Nicolas, applicam-se perfeitamente á observação de Guériu.

Gaigneron e Lherminier fizeram autopsia a um somnolento em Guadelupe e encontraram inflammação das meninges, da protuberancia annular, de parte do cerebello com amolecimento vermelho da polpa nervosa, e pareceu a estes medicos que a quantidade do liquido cephalo-rachidiano estava augmentada, conservando-se a medulla em bom estado.

O Sr. Davis diz estar informado que os exames necroscopicos deram resultados negativos.

Dangaix fez duas autopsias. A primeira n'um homem de vinte e tres annos, sendo o exame feito doze horas depois da morte. Aberto o craneo saiu bastante liquido com flocos albuminosos, meninges injectadas, veias de Galeno engorgitadas, tecido cerebral congestionado e um pouco amolecido, principalmente nos pedunculos cerebraes.

A segunda autopsia foi feita n'uma rapariga de quinze annos, sendo o exame feito uma e meia hora depois da morte. O cerebro, o cerebello e a medulla até ao meio da região cervical estavam com o aspecto normal—apenas um pouco mais congestionados.

Guérin fez trinta e duas autopsias sendo o exame feito, quando muito, doze horas depois da morte. Em quasi todos os cadáveres os seios da dura-mater estavam dilatados e engorgitados de sangue, os vasos da arachnoidea e da superficie do encephalo apresentam-se tambem dilatados e até varicosos; as meninges não apresentavam vestigio algum de inflamação; em tres cadáveres o liquido cephalo-rachidiano era um pouco mais abundante do que no estado normal, mas era perfeitamente limpido e não continha floco algum, n'um d'estes cadáveres havia alguma infiltração serosa na arachnoidea ao nivel da superficie basilar; mas o edema não se estendia a toda a circumferencia do bulbo; em todas estas tres autopsias notou-se dilatação anormal das veias meningeas. A massa encephalica em todos os cadáveres apresentou a consistencia normal, só uma vez estava endurecida. O exame mais minucioso do encephalo não mostrou nenhum amollecimento. Não havia mosqueado muito pronunciado no interior da massa encephalica. Guérin não encontrou derramamento de serosidade nem edema nos outros órgãos.

Como se vê, os resultados obtidos até hoje pelos estudos necroscopicos sobre a somnolencia são de pequeno valor.

Quando se lê a descripção da autopsia feita por Gaigneron e Lherminier, parece ver-se que é a opinião anticipada que estes medicos faziam da doença, que os levou a capitular de lesões de meningite e encephalite as alterações que observaram na cavidade craneana.

Não se diz quanto tempo depois da morte se fez a autopsia, mas diz-se que havia amollecimento vermelho de certas partes do encephalo; quem sabe a facilidade com que depois da morte a massa cerebral amollece só ficará convencido de que havia no acto do exame necroscopico hyperemia de alguns capillares do encephalo.

Dangaix n'uma autopsia não encontrou lesões, mas em outros achou *flocos albuminosos* no liquido cephalo-rachidiano, e este em maior quantidade; entretanto não se atreve a capitular a doença do somno uma meningite ou uma meningo-encephalite; effectivamente resta saber qual era a composição chimica do liquido cephalo-rachidiano, e qual a estrutura dos *flocos*, tanto mais que o exsudado caracteristico da me-

ningite produz-se principalmente no tecido subarachnoideo, e seria preciso saber tambem se havia adherencia anormal das circumvoluções á pia-mater e alguma neoplasia conjunctiva sobre as membranas, e finalmente se existiam granulações tuberculosas, que tantas vezes acompanham as meningites da base do encephalo.

Nas autopsias de Guérin nota-se que não havia vestigios de inflamação nas meninges e no cerebro, havia so turgencia de certos vasos do encephalo e das membranas, conservando-se n'outros pouco mais ou menos o volume normal, e em algumas autopsias havia derramamento e infiltração de serosidade perfeitamente limpida, o que parece denotar simplesmente perturbação na circulação do encephalo.

É portanto indispensavel para o adiantamento da sciencia fazer mais autopsias, e empregar o meio preciso para que venham realmente elucidar os numerosos pontos obscuros que entenebrece a historia desta enfermidade.

Já dissemos qual foi o tratamento empregado pelo Dr. Ribeiro.

Nicolas empregou café, strychnina, sulphato de quinina, almiscar, ferro, vomitivos, chloroformio, vesicatorio ou sedenho na nuca, vesicatorio no vertice da cabeça, e finalmente o fructo chamado *mbéni* pelos indigenas, o qual gosa de reputação de antihypnotico e aphrodisiaco, e todavia todos os seus esforços foram baldados.

Reservámos de proposito para o fim o tratarmos da natureza da doença por ser a parte mais duvidosa, e tirar subsidios dos outros capitulos da historia da doença.

O sr. Ribeiro e Dangaix conservam-se na duvida absoluta.

Gaigneron parece considerar a somnolencia affecção do encephalo de character inflammatorio.

N'uma conferencia que o sr. Ribeiro teve na ilha do Principe, capitulou-se a doença, uma congestão serosa da espinha dorsal.

Nicolas entende que a doença não é uma anemia, porque se desenvolve de preferencia nos individuos robustos e, entre os anemicos nos que o estão menos.

O dr. Bradshaw considera a somnolencia como o resultado do envenenamento chronico pela diamba e pelo mau vinho de Palma.

O sr. Davis suppõe que uns casos são devidos á administração de algum narcotico vegetal, outros á intoxicação palustre, e outros finalmente a meningo-encephalite.

Dechambre julga que é uma forma particular da febre paludosa dos paizes quentes.

Guérin entende que a hypnosia é devida a uma congestão passiva do encephalo.

Só a descripção completa de todas as circumstancias relativas ao desenvolvimento da somnolencia, a elaboração perfeita do quadro symptomatico e o exame minucioso de todos os cadaveres que fôr possível autopsiar, procedendo n'esse exame não só ao estudo feito com o escalpello, mas ainda auxiliando a vista com o emprego do microscopio, poderão elucidar convenientemente os pontos obscuros do estudo da pathogenia d'esta enfermidade.

Entretanto seja-nos permittido fazer algumas reflexões sobre o modo porque no estado actual da sciencia estamos inclinados a considerar a hypnosia.

Concordando todos os observadores em que o unico, ou pelo menos, o symptoma predominante é o somno, quasi que não interrompido por muitas semanas e até mezes, e não havendo discordancia importante nas descripções que os diversos observadores fazem d'esta doença, é pelo menos extraordinario que este morbo tão insolito como uniforme nas suas manifestações seja dependente de causas muito diversas como quer o sr. Davis.

Não conhecemos nenhuma outra doença descripta, que dê como symptoma predominante um somno muito prolongado, sem delirio previo e sem acompanhamento de paralyisia, senão a febre somnolenta ou a febre soporosa descripta por Dutroulau e por outros pathologistas, que se teem occupado das doenças paludosas dos paizes quentes.

Por outro lado sabemos depois dos trabalhos dos eminentes anatomo-pathologistas allemães Planer, Frerichs, Griesinger, Duchek e outros, que muitas vezes os phenomenos cephalicos e particularmente os soporosos das febres intermitentes, são devidos á existencia de pigmento no sangue, que vae produzir nos capillares do encephalo verdadeiros thrombos que embaraçam a circulação cerebral.

Se attendermos a que na economia animal dos pretos ha grande facilidade de fazer pigmento negro, de modo que não só a pel-

le mais ainda o encephalo e as meninges teem normalmente uma quantidade notavel de pigmento, e advertindo que os pretos das costas da Guiné são dos mais pigmentados, não devemos ter difficuldade em conceber que a febre soporosa n'essas paragens e n'esses individuos seja mais grave do que nas outras regiões, e em individuos de outras raças.

Por estas considerações estamos propensos a considerar a *somnolencia* ou hypnosia como um effeito da *melanemia*.

Parece-nos que o Sr. Ribeiro prestará um serviço á sciencia, fazendo a analyse do sangue dos somnolentos, e examinando minuciosamente, os órgãos onde o pigmento se costuma accumular na melanemia.

A commissão termina o seu trabalho offerecendo ao vosso exame as seguintes conclusões:

1.^a Que se agradeça ao sr. Ferreira Ribeiro a bôa vontade que manifesta, de contribuir com o seu estudo para esclarecer a historia ainda bastante obscura de uma doença, que grassa n'uma parte do territorio portuguez;

2.^a Que se convide o mesmo senhor para que nas observações de hypnosia, que de futuro relatar á nossa sociedade, examine escrupulosamente todos os symptomas, empregando os rigorosos meios de analyse, que se usam modernamente no estudo do pulso, do calor animal, da composição do sangue e da urina, etc.;

3.^a Que n'essas observações aprecie bem todas as condições etiologicas que proxima ou remotamente tenham contribuido para o desenvolvimento da enfermidade;

4.^a Que tendo colhido todos os esclarecimentos tendentes a elucidar os differentes capitulos da historia da doença, durante a vida dos enfermos, diligencie tambem fazer o maior numero-possivel de autopsias, tomando nota de todas as lesões que encontrar, dirigindo a maior attenção para o estudo dos centros nervosos, particularmente o encephalo, e para o estado do figado e do baço e para a composição do sangue.

Sala das sessões da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, em 27 de Maio de 1871.—José Antonio de Arantes Pedroso—Francisco José da Cunha Vianna—José Joaquim da Silva Amado, relator.

OS LABORATORIOS EM FRANÇA E NO ESTRANGEIRO.

I Os altos estudos práticos nas universidades alemães, relatório ao ministerio da instrução publica, por M. Wurtz, membro do Instituto, 1870. II A administração de M. Duruy (1863—69), 1870. III Da observação e da experiencia em physiologia por M. Coste, membro do Instituto, 1869. IV Da reforma dos estudos pelos laboratorios, pelo Dr. Lorrain 1869.

(Revista dos dous Mundos.)

(Continuação do n.º 103.)

Entremos em um laboratorio de chimica. É uma sala espaçosa, bem illuminada, onde grandes mezas ficam em frente das janellas de modo a receber directamente a luz. Estas mezas são divididas em duas metades por prateleiras superpostas que recebem uma collecção de frascos de reagentes ao alcance de todas as mãos. Praticam as pequenas operações usadas por meio de utensilios e vasos de formas ligeiras. Aqui é um filtro collocado sobre um funil que deixa passar gotta a gotta um liquido transparente: alli é uma capsula de porcelana donde se desprendem os vapores de uma solução que deve ser condensada: acolá um liquido que ferve com grandes bolhas e cujas emanções são dirigidas para um tubo de vidro banhado em uma corrente d'agua fria. O gaz empregado como meio de aquecimento, a agua que serve como dissolyente ou como refrigerante, são levados por tubos de chumbo que circulam pelas paredes e sob o pavimento. A agua e o fogo são d'esta arte dirigidas sobre a meza ao alcance de todos os operarios. Uma camara de evaporação é cavada em uma das paredes. É um fogão ladrilhado de lousa ou de lagedo em faiença (louça vidrada) terminando na parte superior em uma chaminé cujo panno vem se estender na porta inferior e apoiar janellas de correção podendo servir para fechar o espaço comprehendido entre a superficie do fogão e a base da chaminé.

Esta camara serve para as operações que provocam um desprendimento de gazes ou vapores nocivos. Outra camara é o theatro das experiencias pelo fogo, das grandes calcinações que se effectuam em fórnos aquecidos por coke e emapparelhos onde a combustão do gaz de illuminação, alimentada por uma corrente de ar impetuoso, produz

um calor infernal. Mais adiante um patio serve para as operações perigosas. Comprehende—« o canto das explorações » onde se aquecem em tubos de vidro, sob uma pressão enorme, liquidos em uma temperatura muito superior a seu ponto de ebulição. N'estes logares se executam trabalhos mais delicados. É em primeiro logar a camara das balanças de precisão, depois a sala dos instrumentos de physica, taes como machinas pneumaticas, thermometros, barometros, microscopios, vasos graduados, apparelhos de densidade. Uma camara escura é destinada ás experiencias de optica que necessitam do emprego do polarimetro ou do spectroscope. Outra camara encerra os instrumentos especiaes para a analyse dos gazes. Em uma galeria pacifica, vêm-se ordenados—collecções de productos, especimens, modelos, que servem para as demonstrações do ensino oral. As provisões de toda especie, drogas, carvão, vidros, são recolhidos em vasto salão inferior illuminado, onde se encontra tambem um gerador encarregado de distribuir o vapor nas estufas e nos diversos apparelhos distillatorios.

Esta descripção do laboratorio ideal se applica inteiramente aos estabelecimentos, que possuem actualmente as mais celebres universidades alemans: Berlin, Bonn e Leipzig. A um quarto de hora de Bonn, sobre uma collina que domina a vista do Rheno e das montanhas de Siebengebirge, estão situadas a aldeia e o castello de Poppelsdorf, este ultimo outrora a residencia de verão do eleitor, agora é a séde do observatorio astronomico e do muséo de historia natural. Foi na vizinhança d'este castello, que se lançaram no começo de 1865 os fundamentos do laboratorio monumental que faz actualmente a gloria da universidade de Bonn, e á frente do qual se acha um chimico eminente—M. Kekulé. O edificio offerece a forma de um rectangulo, cujos longos lados são as fachadas lateraes. O espaço circumscripto por esse corpo de edificio é dividido em quatro patios interiores por uma construcção em cruz, cujos braços vêm cair perpendicularmente sobre os lados do rectangulo. Ha tres grandes sallas destinadas ás investigações de chimica, as duas primeiras para os discipulos, distribuidos em duas divisões, e a terceira para os jovens chimicos que desejam emprender trabalhos originaes. O laboratorio de physica, sob a direcção de M.

Landalt, está annexo aos precedentes. Todavia o brilho d'este laboratorio offuscou-se com o lustre recente do da universidade de Berlin. Em 1863, estavam mui atrazados ainda sobre este ponto.

N'esta epocha M. Hoffmann foi chamado a Bérllin, para reger a Cadeira de chimica que achava-se vaga pela morte de M. Mitscherlick.

Elle acceitou, mas sob condição de que um novo laboratorio ricamente preparado fosse posto a sua disposição. O ministro prometteu-lhe, e tres annos depois, em um dos mais bellos quarteirões da Cidade, perto do passeio denominado *Unter den Linden*, elevava-se o monumento que não tinha custado menos de um milhão e meio. (1) É um edificio de dous andares, de 14 metros de altura no antigo estylo veneziiano *de la renaissance* e coroado por uma agua furtada com balaustrada. A fachada é de ladrilho vermelho com ornato de barro. Mais de 60 discipulos podem trabalhar simultaneamente. O laboratorio de chimica de Vienna, que se construe no momento em que escrevo, terá proporções quasi iguaes.

A Universidade de Leipzig possuia desde 1843 um laboratorio construido pelas indicações de Erdmann, e que passava n'esta epocha pelo melhor da Allemanha. Ha vinte annos, sahiram d'elle muitos chimicos distinctos que concorreram para o progresso da industria saxonica. O governo não cuidou menos em construir na mesma Cidade um segundo laboratorio. As camaras, reunidas na primavera de 1867 não hesitaram—votar os fundos necessarios e em um momento em que o paiz acabava de passar por duas provações. Ha tres annos, o laboratorio reuniu sob a direcção do professor Kalbe, um grande numero de discipulos. Este estabelecimento occupa uma superficie de 5047 metros quadrados.

Veamos agora o que são os laboratorios de chimica entre nós. De facto, quasi todos os nossos estabelecimentos de ensino superior que têm uma cadeira de chimica são providos de laboratorios. Mui pequenos e mal installados nas faculdades de provincia, servem apenas para a preparação das experiencias que devem ser feitas diante dos ouvintes do curso; as excepções ao menos são raras. Em Paris, os laboratorios ainda ser-

vem para as pesquisas originaes dos mestres e para a instrucção pratica dos discipulos. Ah! por isso não são mais ricos nem melhor providos. Muitos são ate humidos, obscuros e mal arejados. Dous membros da Academia das Sciencias entretinham-se, ha alguns annos com um dos nossos primeiros chimicos, detido no leito por uma fluxão do peito—« Que quereis? disse M. Claude-Bernard, os laboratorios são os tumultos dos sabios! »

Estas palavras dão uma ideia da installação miseravel de quasi todos os laboratorios da capital. O mais importante é o de M. Wurtz na Eschola de Medicina. Situado á esquerda do grande amphitheatro da faculdade, compõe-se de duas camaras bastante pequenas servindo para as operações chimicas propriamente ditas, de uma salla reservada para as analyses organicas, de um armazem, de um lavadouro e de um pequeno pateo mui irregularmente distribuido ao rez do chão. No primeiro se encontra um gabinete, que contem as balanças e os outros instrumentos de precisão.

Oito ou dez pessoas quando muito, podem trabalhar juntas n'esse laboratorio, que ha vinte annos, sob a direcção de M. Wurtz foi o fóco das mais importantes investigações. Os dous terços das memorias de chimica organica publicadas em França saem d'esta pequena officina. N'ella é que M. Wurtz e M. Friedel consummavam todos seus descobrimentos, que um grande numero de sabios francezes e estrangeiros foram iniciados na arte de investigar. O mestre contrahiu o habito de dar todos os dias o exemplo do trabalho, e animar por uma liberal e familiar assistencia á emulação e o ardor dos discipulos. De quando em vez ora em pé, ora assentado sobre uma velha cadeira estofada cuja lâ sae por cincoenta buracos, reúne *seu mundo* em um colloquio amigavel e prodigalisa a todos os conselhos uteis, os preceitos fecundos. Os estrangeiros não perdem coisa alguma, porque M. Wurtz reúne a outros meritos que possui o de fallar as principaes linguas da Europa. É um bello espectáculo ver n'este sanctuario o mestre discutindo com graciosa negligencia, prestando á verdade seo sympathico acolhimento ou profligando o erro com uma argucia engenhosa e mordaz. (Continúa)

Benicio de Abreu,

(1) O plano foi dado por M. Hoffmann e um architecto celebre, M. Cremer.

BIBLIOGRAPHIA

ESTUDO SOBRE AS CONDIÇÕES HYGIENICAS DOS NAVIOS ENCOURAÇADOS, AS MOLESTIAS MAIS FREQUENTES A SEU BORDO, E OS MEIOS DE COMBATER AS CAUSAS DE INSALUBRIDADE N'ELLES EXISTENTES.

Pelo Dr. João Ribeiro de Almeida, Cirurgião d'Esquadra graduado.—Rio de Janeiro 1871.

Entre os poucos trabalhos derivados do vasto campo de estudos que offereceu á pratica medico-cirurgica a recente campanha do Paraguay, não é o menos importante aquelle de que hoje nos propomos dar breve noticia.

A guerra a que fomos provocados pelo dictador Lopez foi um acontecimento para o qual não estavamos preparados; foi necessario improvisar soldados, armas, navios, tudo; sem exceptuar o corpo de saude do exercito e da armada, o qual foi adaptado antes a occorrer ás urgentes necessidades do serviço sanitario, do que ás exigencias dos estudos praticos, e á colheita dos abundantes materiaes que a sciencia costuma enthesourar em seus archivos por occasião das calamidades publicas, e particularmente das que trazem comsigo essas lutas anti-christãs que se chamam guerras.

O ingenho humano tem sido fertil em produzir e aperfeiçoar machinas de destruição, e sollicito em offerecel-as cada vez mais efficazes e mais rapidas em seus mortiferos effeitos, quer ao serviço das ambições de primazia ou de conquista, quer ao da honra nacional offendida, ou ao da legitima defeza contra aggressões injustas e brutaes; e a nossa arte, que não conhece inimigos nos campos de batalha, toma para si a missão de estudar, e a de remediar até onde pode as modificações que os mais recontes aperfeiçoamentos na arte da guerra imprimem na saude do soldado, ou nos ferimentos que o prostram no theatro dos combates.

Entre esses modernos inventos está o navio encouraçado; é sobre os effeitos d'estas novas machinas de guerra sobre a saude dos que as habitam e dirigem, que versam os estudos do Dr. Ribeiro d'Almeida.

Na primeira parte do seu trabalho trata o auctor dos encouraçados estrangeiros, especialmente francezes e inglezes, suas condições hygienicas dependentes da capacidade e ven-

tilação, e dos meios de remover os defeitos e inconvenientes, e combater as causas de insalubridade que a observação e a pratica teem reconhecido n'estes navios.

A segunda parte, que constitue os dous terços do volume que temos á vista, é consagrada ao estudo dos encouraçados brasileiros que serviram na ultima guerra com o Paraguay. D'estes, que foram em numero de 16, apenas 2 deixam de ser comprehendidos nas investigações minuciosas do auctor, por lhe faltarem para isso os indispensaveis esclarecimentos. Sobre todos os demais o Dr. Ribeiro d'Almeida occupa-se minuciosa e individualmente da quantidade de ar disponivel, da cubação da superficie de ar, e do quadrado de acração.

Este trabalho, que demanda medições exactas, e conhecimentos technicos, é de subida importancia, e revela a proficiencia do autor em tão difficeis investigações.

Seguem-se, em paragraphos separados, importantes considerações sobre a luz, a hygrometria, a topographia nautica, e o estado sanitario d'estes encouraçados em serviço de guerra.

Pelo que diz respeito ao estado sanitario das guarnições d'estes navios durante a ultima campanha, o auctor funda-se mais em narrativas e informações alheias do que nos dados fornecidos por observação propria, em consequencia de ter sido chamado a exercer as suas funções de primeiro medico do Hospital de marinha no Rio de Janeiro.

Sobre este ponto diz o auctor em resumo que «—estes navios haviam soffrido menos do que os de madeira-da epidemia de cholera-morbus; mas que essa pequena vantagem estava longe de equivaler ás perdas resultantes das diarrhéas, escorbuto, intoxicação paludosa, e de uma singular molestia, quasi sempre mortal; perdas que eram mais consideraveis a bordo dos encouraçados do que nos outros navios».

Alem d'estas molestias falla ainda o auctor na hemeralopia, no rheumatismo com caracter de chronicidade, e na chloro-anemia e seus accidentes dyspepticos e nevralgicos, tendo todas ellas por causas principaes a falta de renovação do ar, deficiencia da luz directa, e o excesso de humidade; e conclue que «são os encouraçados os navios que maior contingente fornecem de homens inutilizados por molestia».

Foi tambem n'esses navios, diz ainda o

Dr. Ribeiro d'Almeida, que se deram maior numero de casos d'essa molestia singular e mortifera de que elle nos falla, e á qual assigna os seguintes caracteres: « tristeza, pallidez, fraqueza, pouca aptidão para o trabalho; accessos febris; dôres violentas nos membros inferiores, com ou sem paralysisia, anasarca, dyspnéa, e finalmente a morte que tem lugar por asphyxia, ou por compressão cerebral. Acrescenta ainda o auctor que é esta a doença que fez mais victimas no exercito, e á qual têm dado os medicos da Bahia o nome de *beriberi*.

Por ultimo observa ainda o auctor que as guarnições dos encouraçados foram tambem frequentemente atacadas de affecções do apparelho respiratorio, como as broncho-laryngites chronicas com aphonía, a asthma humida etc.

O Sr. Dr. Almeida não falla em sua importante memoria, por falta dos necessarios esclarecimentos, dos encouraçados americanos, que, como se sabe, foram os primeiros empregados, por occasião da guerra civil dos Estados-Unidos. É certo, porem, que d'elles e de suas condições hygienicas existem trabalhos interessantes dos cirurgiões da marinha americana, e particularmente o do Dr. Edgar Holden, no *American Journal of the medical sciences*, de Janeiro de 1866, e no *Half-Yearly abstract of the medical sciences*, de Janeiro a Junho do mesmo anno, vol. XLIII pag. 26,

Em um resumo que temos á vista, d'aquelle trabalho do Dr. Holden, vem descrita uma molestia não menos singular do que aquella de que falla o Dr. Almeida, e que tem com ella mais de um ponto de analogia. Esta molestia foi denominada pelos medicos da marinha nort' americana *febre dos encouraçados* (*Ironclad fever*). Segundo o Dr. Holden, estes medicos não só ficaram surprehendidos, mas realmente assustados pela rapidez da marcha, e pela mortalidade d'esta febre,

Começava a molestia com os symptomas do typho; mas antes do fim do quarto dia, e antes de se estabelecer o periodo adynamico manifestava-se uma violenta cephalalgia que tinha por séde a nuca, sobrevindo, nos casos graves, e em poucas horas, uma aphonía completa.

Este symptoma era caracteristico da molestia; apparecia de subito, e tinha uma si-

gnificação fatal. Havia dyspnéa e delirio, e os doentes morriam em estado comatoso.

Foi no cerebello, e nos feixes lateraes da medulla, proximo as corpos olivares, que os medicos americanos, nas poucas autopsias que fizeram, julgaram encontrar as lesões anatomicas da molestia (hyperemias, amollecimentos etc.)

Foi só na primeira divisão de monitores que se manifestou a doença. De 40 doentes curaram-se apenas 6.

Os medicos americanos attribuem-n'a á insufficiente ventilação, e ao uso d'agua carregada de ferro e de sal; é certo que a molestia desapareceu com a remoção d'estas causas de insalubridade, e isto mesmo não permittiu a continuação do seu estudo.

Seria esta a mesma doença que descreve o Sr. Dr. Almeida, e que foi observada a bordo dos nossos encouraçados? Seria aquella característica aphonía que manifestaram os doentes das guarnições dos monitores americanos, uma forma grave do que o Sr. Dr. Almeida designa pelo nome complexo de broncho-laryngite chronica com aphonía? Bastarão os demais symptomas communs, taes como febre, dyspnéa, phenomenos de compressão cerebral, etc., para estabelecer a identidade da *febre dos encouraçados*, com a que o auctor descreve com os caracteres do *beriberi*, observada na nossa esquadra na campanha do Paraguay?

Não nos parece fácil decidil-o.

No *beriberi* falta aquella dor intensa na nuca, semelhante á da meningite cerebro-espinhal epidemica. Alem d'isso o Dr. Holden não falla em paralysisias, nem edema, ou dores nos membros inferiores, que o auctor incluye no quadro symptomatico da doença que descreve. Não é, todavia, impossivel, que circumstancias não mencionadas, ou desconhecidas, imprimissem, ao norte e ao sul do equador, estas differenças, aliás bastante notaveis, nas manifestações da mesma doença,

É o que a experiencia, e mais accurados estudos virão talvez a demonstrar no futuro, se a arte da guerra não vier a substituir os encouraçados actuaes por machinas igualmente offensivas para o inimigo, porem menos fataes á saúde d'aquelles que as manobram.

Na segunda e ultima secção do seu livro trata o auctor das modificações e medidas cuja adopção julga necessarias para melho-

rar as condições hygienicas dos actuaes encouraçados brasileiros, e para preparal-as mais vantajosas ainda em outros navios do mesmo typo que tenham de ser construidos no futuro. Estas modificações referem-se á ventilação, á luz, á temperatura, ás enfermarias, ao aceio interno do navio, e mais condições que affectam a saude das guarnições dos encouraçados, e que a experiencia propria e alheia tem ensinado a tornar o menos defeituosas que é possível, sem prejuizo das qualidades bellicas que lhes dão a superioridade sobre os navios de guerra ordinarios.

Esta é propriamente a parte pratica, e a mais importante do seu trabalho.

O auctor conclue com um resumo dos pontos capitaes do seu estudo.

Posto que o livro do Sr. Dr. Ribeiro d'Almeida não seja completo, visto que não poudo extender as suas indagações aos encouraçados da marinha dos Estados-Unidos, cuja comparação com os nossos em todos os sentidos seria de muito interesse, é, comtudo, um trabalho de muito merecimento, e de inquestionavel utilidade publica e professional.

São, alem d'isso, tão raros entre nós os estudos serios e conscienciosos que em assumptos d'hygiene especial nos offerece a nossa ainda nascente litteratura medica, que sinceramente felicitamos o auctor pelo bom desempenho da difficil tarefa que emprehenheu, e estimamos ter occasião de registrar um trabalho que faz honra ao seu talento, á sua classe, e á profissão medica do Brasil.

S. L.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO.

Sairão á luz em Paris no semestre findo em Julho as seguintes obras:

—*Traité élémentaire des maladies de l'enfance*, par Vogel, professeur de clinique à l'Université de Dorpat. 1 volume in-8.^o avec 45 figures, traduit de l'allemand, sur la quatrième édition, par les docteurs Culmann et Sengel (de Forbach).—Prix: 12 fr.

—*Les spectres d'absorption du sang*, par le docteur Victor Fumouze. In-4.^o de 150 pages, avec 3 planches coloriées.—Prix: 4 fr. 50.

—*Métallothérapie. Application des métaux aux eaux de Vichy*, traitement spécial des

maladies nerveuses, par le docteur V. Burq. In-18 de 125 pages.—Prix: 1 fr.

—*Hygiène de l'aliéné*, par le docteur Ernest Brémont. In 8.^o de 80 pages.—Prix: 2 fr.

—*Ontologie et psychologie physiologique. Études critiques*, par le docteur J. P. Durand de Gros, membre de la Société médico-psychologique de Paris.

—*De l'extraction de la cataracte*, par le docteur Ch. L. Drogat Landré.—Prix: 1 fr.

—*De la microcythémie*, par MM. Vanlair et Masius.

—*Traité des maladies de la peau, comprenant les exanthèmes aigus*, par Ferdinand Hebra, docteur-médecin, professeur de dermatologie à l'Université, médecin en chef du service des maladies de la peau à l'hospice général de Vienne; traduit et annoté par le docteur A. Doyon, 7.^o fascicule.—Prix: 2 fr.

—*Note sur certains cas curieux de boulimie et de polydipsie d'origine syphilitique*, par le docteur Alfred Fournier, médecin de l'hôpital de Lourcine, professeur agrégé de la Faculté. In 8.^o de 23 pages.—Prix: 1 fr. 25.

—*Origine nouvelle du choléra asiatique, ou début et développement en Europe d'une grande épidémie cholérique*, par le docteur Tholozan. In 8.^o de 92 pages.—Prix: 2 fr.

—*Du service de la pharmacie militaire, son importance, sa situation actuelle; reformes à introduire dans son organisation*, par le docteur C. Roucher, pharmacien principal de première classe, en chef à l'hôpital militaire du Gros-Caillou.—Paris, 1871, In 8.^o de 32 pages.—Prix: 1 fr. 25.

—*Traité pratique des maladies des yeux et de la vue*, par le docteur J. Carnet, ancien interne des hôpitaux de Paris. 1 vol. In 12 avec figures dans le texte. 3.^e édition.—Prix: 5 fr.

—*De la thért apeutique de l'œil au moyen de la lumière colorée*, par le docteur L. Boehm, professeur à l'Université de Berlin, etc., traduit de l'allemand par Th. Klein, traducteur de l'*Optique physiologique de Helmholtz*. 1 vol. In 8.^o avec deux planches coloriées.—Prix: 4 fr.

—*Étude sur la lèpre tuberculeuse ou éléphantiasis des Grecs*, par le docteur Paul Lamblin. In 8.^o avec figures dans le texte.—Prix: 3 fr. 50.

—*Étude expérimentale et clinique sur l'absinthisme et l'alcoolisme*, par le docteur Challand. In 8.^o—Prix: 2 fr.

—*De la fièvre syphilitique*, par le docteur Tourteaux. In 8.^o—Prix: 2 fr.

—*Diagnostic des manifestations secondaires de la syphilis sur la langue*, par le docteur Saison In 8.^o—Prix: 1 fr. 50.

—*L'uranoplastie et les divisions congénitales du palais*, par le docteur Rouge, chirurgien de l'hôpital cantonal de Lausann. 1 vol. in 8.^o avec figures dans le texte.—Prix: 3 fr.

—*Quelques considérations sur le crétinisme*, par le docteur Alexandre Niepce. In 8.^o—Prix: 1 fr. 75.

—*Journal du bombardement de Châtillon, avril-mai 1871*; par le docteur Amédée Lattour, membre de l'Académie nationale de médecine, etc. In 8.^o—Prix: 2 fr.

—*Revue photographique des hôpitaux de Paris*, par les docteurs de Montméja et Bourneville. 3.^o—Prix de l'abonnement pour la France, 20 fr.; l'étranger 25 fr.

—*Traité des maladies du fond de l'œil et Atlas d'ophtalmoscopie*; par L. de Wecker et E. de Jaeger. Un volume grand In. 8.^o, avec 29 planches coloriées.—Prix: 35 fr.

—*Traité de pathologie interne*, par le docteur Jaccoud, professeur agrégé à la Faculté de médecine de Paris, etc.—T. II, première partie. 1 vol. In 8.^o avec planche en chromo.—Prix: 6 fr.

—*Traité d'anatomie descriptive*, avec figures intercalées dans le texte, par le docteur Sappey, professeur d'anatomie à la Faculté de médecine de Paris, 2.^o édition entièrement refondue.—T. III, Névrologie. 1 vol. In 8.^o de 528 pages.—Prix: 6 fr.

—*De l'imitation considérée au point de vue des différents principes qui la déterminent*, par le docteur Prosper Despine. Paris 1871. In 8.^o de 31 pages.—Prix: 1 fr. 25.

—*De la contagion morale.—Faits démontrant son existence, son explication scientifique.—Du danger que présente pour la moralité et la sécurité publiques la relation des crimes donnée par les journaux*, par le docteur Prosper Despine. Paris 1871. In 8.^o de 24 pages.—Prix: 1 fr.

VARIEDADE.

CHRONICA.

Theses na Faculdade. Os pontos sobre que dissertarão os academicos do sexto anno versarão sobre o seguinte:

Rheumatismo articular agudo: Joaquim da Motta Silva.

Feridas por arma de fogo: José de Miranda Curio.

Tetanos traumatico e seu tratamento: Annio Martins Torres.

Qual o melhor tratamento da febre amarella? Clementino Ribeiro de Novaes.

As perturbações funcçionaes, que se manifestam durante a prenhez, dependerão de um estado chloro-anemico ou de uma verdadeira plethora? Joaquim Lopes dos Reis.

Asphyxia dos recém-nascidos, suas causas, formas, diagnostico e tratamento: Demetrio Manuel da Silva.

Prolapso do utero durante o parto e suas indicações: J. P. Freire Monteiro.

Glycosuria: P. G. de Argollo Ferrão.

Asphyxia dos recém-nascidos: C. A. de Faria Castro.

Rheumatismo articular agudo: A. P. da Silva Gonçalves.

Febre amarella: F. G. de Andrade Lima.

Feridas por armas de fogo: Plinio de Souza Ribeiro.

Rheumatismo articular agudo: A. J. de Souza Gouveia.

Cirrrose do figado: A. A. Cisneiro de Albuquerque.

Cancro do estomago: J. C. de Mello Reis.

Hemorrhagia puerperal e seu tratamento: J. Gonçalves do Passo.

Fractura da tibia e seu tratamento: F. João Fernandes.

Cancro do estomago: B. T. C. da Costa Reis.

Tetanos traumatico e seu tratamento: J. Theodoro Martins.

Symptomas fornecidos pela respiração: G. Cicero de Magalhães.

Pustula maligna e seu tratamento: P. R. de Almeida Santos.

Indicações e contra indicações da urethrotomia interna: Candido Quirino Bastos.

Molestias de Bright: Diogo Salles de Menezes.

Que juizo se deve fazer do curativo dos aneurismas por meio de injeções? F. Augusto Falcão.

Feridas por armas de fogo: J. de Teive e Argollo.

Tuberculose pulmonar: R. A. Barbosa de Oliveira.

Hemorrhagia puerperal e seu tratamento: J. D. de Almeida Pires.

Febre amarella: Eutychio Soledade.
Tuberculose pulmonar: M. P. Espinheira.
Vícios de conformação da bacia e seu tratamento: Miguel Pinheiro Requião.

Glycosuria: P. Borges Leitão.
Queimaduras: C. F. Borges.
Pustula maligna e seu tratamento: F. R. Guimarães.

Glycosuria: E. A. Ferreira da Rocha.
Elephantiase dos grêgos: M. G. de Argollo Ferrão.

Fractura do collo do femur e seu tratamento: Manuel J. de Carvalho.

Febre typhica: F. J. Ferreira Nina.
Queimaduras: F. Dias Cezar.
Lesões valvulares do coração: M. J. da Costa Ferreira.

Cirrhose do figado: A. José Vianna.
Prolapso do utero durante o parto e suas indicações: J. L. de Medeiros.

Prolapso do utero durante o parto e suas indicações: C. S. Bastos Varella.

Molestia de Bright: J. A. de Mello.
Gangrenas indirectas: J. C. de Araujo.

Mecanismo dos movimentos que executa a cabeça do feto durante o parto e suas cuuzas: A. A. de Oliveira Azedo.

Glycosuria: A. B. de Souza Brandão.
Diagnostic differencial entre dactros, syphilides, e escrophulides: R. J. P. de Castro.

Fistula lacrymal e seu tratamento: A. de Araujo Bastos.

Hemorragia puerperal e seu tratamento: A. de Azevedo Monteiro.

Febre amarella: A. Monteiro Alves.
Que influencia exercem as apresentações e posições sobre a vida do feto durante o trabalho do parto? Antonio de Souza Marques.

Séde das molestias: Evaristo de S. Marques.

Que juizo deve se fazer do curativo dos aneurismas por meio da compressão? T. Rodrigues da Cruz.

A despesa com este estabelecimento (cujo predio é proprio), incluindo empregados, alimentos, roupa lavada etc. subiu a 8:834\$940, e a receita (pensionistas e caixa de donativos) 1:817\$200, ficando assim reduzida a despesa a 7:017\$740, que equival a 219\$304 por cada doente.

A sociedade despendeu, alem d'isso, no anno findo, com familias, viuvras, orphãs e socios pobres, a quantia de 5:407\$340.

O patrimonio d'esta associação em 30 de Setembro era de 199:854\$532.

Ha 12 annos (1859) era apenas de 5:533\$100.

O espirito de beneficencia, e o patriotismo de seus socios tem-n'a elevado rapidamente a esta grande prosperidade.

* * *

O contagio moral; pelo Dr. Prosper Despine.—O crime é contagioso, o crime gera crime. O doutor Despine, auctor de uma notavel obra de *Psychologia natural*, colligiu grande numero de factos tendentes a provar que os grandes crimes dão-se raramente isolados, que quasi sempre são seguidos de outros crimes da mesma natureza, perpetrados ás vezes em condições identicas. Depois do veneno propinado pelo Dr. Lapommerais, citou-se outro envenenamento commettido pelo Dr. Pritchard, de Glascow; o assassinato do arcebispo Sibour pelo padre Verger foi seguido de uma tentativa de homicidio por outro sacerdote na pessoa do arcebispo Rossini perto de Napoles. O auctor cita ainda muitos outros factos, que elle judiciosamente aprecia, e dos quaes concluiu que a publicidade d'estes factos dada pelos jornaes constitue um verdadeiro perigo para a moral publica; que as representações, nos theatros, de actos criminosos e a publicação, em folhetins ou romances obscenos, de todos os heroes do crime deviam ser prohibidas. Este contagio é devido á imitação.

A imitação é uma faculdade innata no homem; o estudo desenvolve-a sómente; já no

Hospital portuguez—Durante o anno findo em 30 de Setembro ultimo entraram para este hospital 28 doentes; com 4 que existiam, total 32. D'estes sahiram 28, falleceram 6, e ficaram em tratamento 6.

É um limitadissimo numero de doentes em comparação dos poderosos recursos da real Sociedade Portugueza de Beneficencia, que sustenta este hospital.

berço a creança sabe imitar os gestos das pessoas que a cercam. Convem pois dirigir para o bem esta dadiça da natureza; é a ella que devemos a repetição das boas como das más acções. Chamâmos pois a attenção para este assumpto, que merece bem ser meditado.

* * *

Sobre as paralyrias em relação á electricidade; pelo Dr. Onimus.—De ha muito que se observára que em certos casos de paralyria facial os musculos, poucos dias depois do começo da doença, já se não contrahiam debaixo da influencia das correntes induzidas. N'estes ultimos annos Giemssen, Eulenberg, Meyer e Erle notaram que n'estes casos os musculos se contrahiam muito bem e mesmo melhor que os musculos são debaixo da influencia das correntes continuas, facto que tinha já sido assignalado pelo professor Hallé, ao qual pertence a prioridade d'esta pequena descoberta. Segundo Onimus as correntes induzidas e as continuas podem ter effeitos differentes, perdendo umas a sua potencia enquanto que outras a conservam. Esta differença de acção das duas correntes electricas não existiria nas paralyrias centraes, sendo especial ás paralyrias periphericas. Este assumpto carece ainda de ser bem estudado.

Gaz. Med. de Lisboa.

* * *

Febre abortiva ou febricula typhoide; pelo Dr. A. Laveran.—Esta affecção, que andava confundida com a synoca, foi bem descripta por Griesinger debaixo da denominação de typhus levissimus, e por Niemeyer debaixo da de typho abortivo. Foi porém o Dr. Laveran quem melhor a estudou no decurso de uma epidemia de dothinenteria.

A duração d'esta fórma morbida varia entre 6 e 18 dias; a roseola foi observada em 10 casos sobre 25, a dor iliaca foi veri-

ficada 19 vezes; mas o diagnostico é esclarecido principalmente pelo thermometro. Aqui a ascensão thermica é progressiva e completa-se em 4 dias; o periodo de estado ou fastigio, com suas oscillações regulares, dura 3 a 8 dias, com bem assignaladas remissões matutinas e exacerbações vespertinas, que raramente excedem 40º; a desferencia com seu curso lento e sem quéda rapida completa o cyclo thermico. A thermometria clinica é hoje cultivada pelos praticos eminentes.

* * *

Anti-hemorrhagicos.—Segundo refere o *British medical Journal*, o Dr. Waters emprega, no hospital de Liverpool, contra a hemoptyse dos tísicos, o acido gallico na dose de 50 centigrammas de hora a hora, ou de duas em duas, ou de tres em tres ou de quatro em quatro horas, segundo a gravidade dos casos. O mesmo pratico julga utilissimo tambem contra a hemoptyse o acetato de chumbo em alta dose; em pilulas de 10 a 15 centigrammas, todas a duas, tres ou quatro horas. Estes são os dois medicamentos que lhe merecem mais confiança. Tem empregado ainda o acido sulphurico, opio, esporão de centeio, dedaleira e ventosas seccas sobre o thorax.

* * *

Mortalidade geral.—A mortalidade annual de todo o mundo é de 33,333:333; d'aqui se deduz o numero obituario de 91:584 por dia, 3:730 por hora, e 62 por minuto. A quarta parte morre antes dos sete annos e a metade antes dos dezesete. Em 10:000 individuos só um chega a idade de cem annos; em 500 um á idade de noventa annos; em 100 um só chega aos sessenta annos.